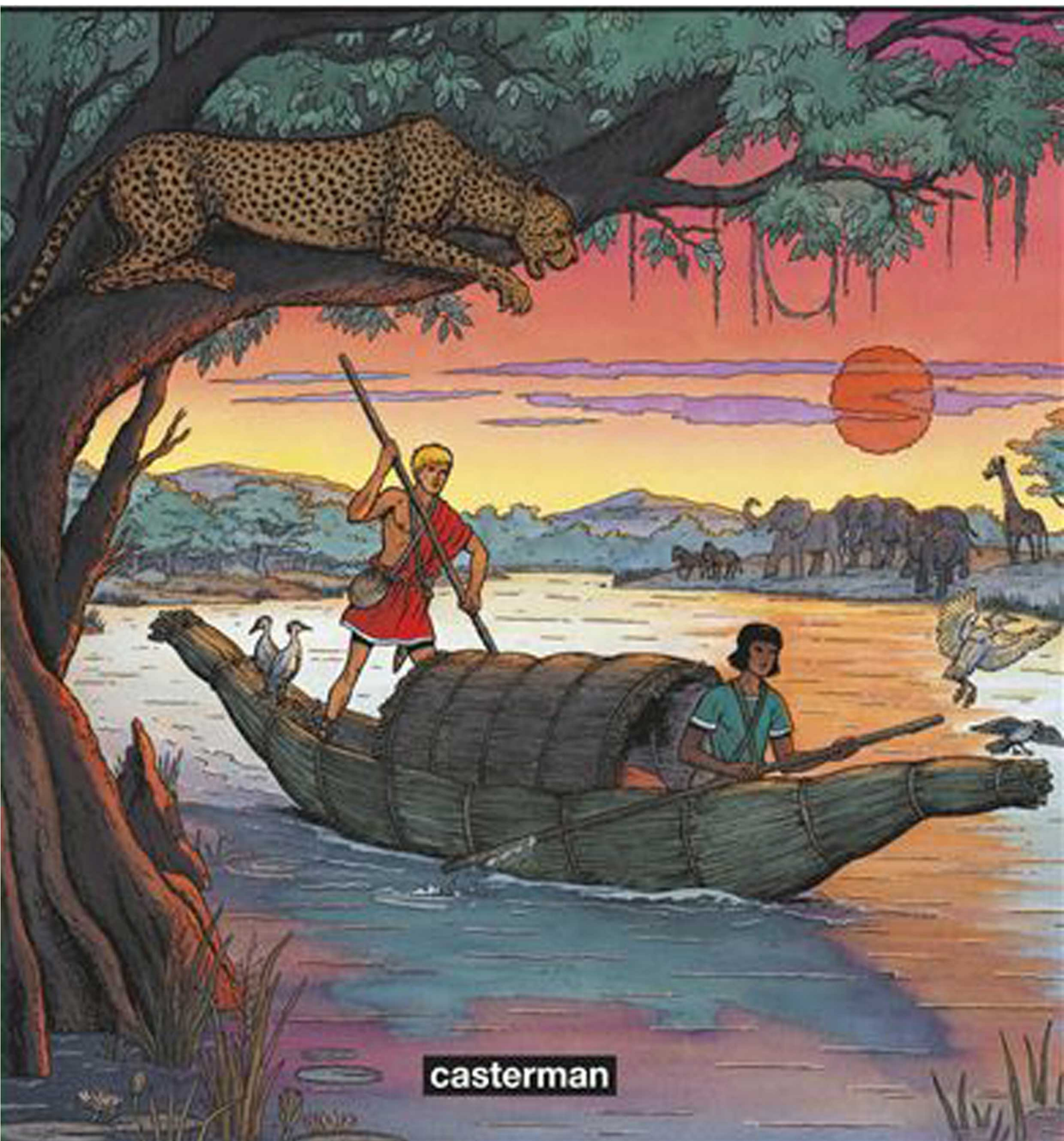


ALIX



J. MARTIN
R. MORALES

O RIO DE JADE



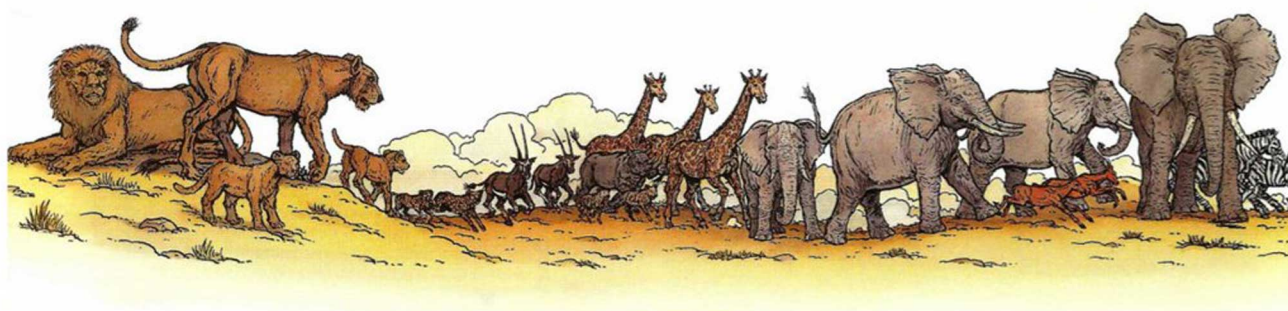
casterman

Rafael MORALÈS

Jacques MARTIN

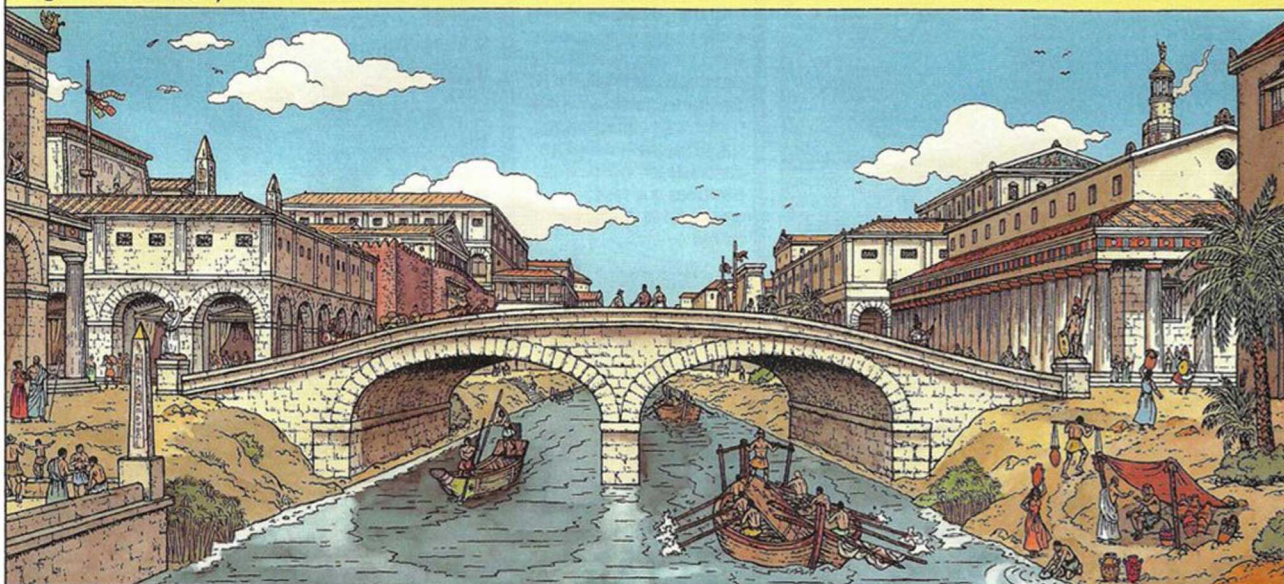
O RIO DE JADE

Com a colaboração de Marc Henniquiau.

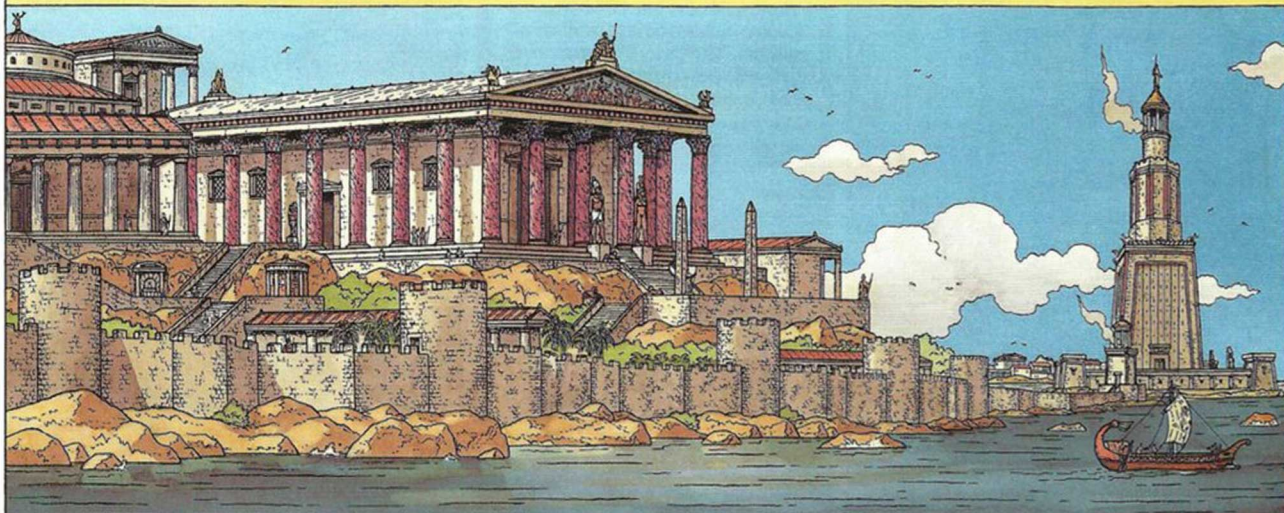


EDIÇÕES
ASA

Alexandria... Cidade faustosa onde se misturam estilos arquitectónicos e diversas raças. Distingue-se especialmente pela sua riqueza, elegância e clima excepcional.

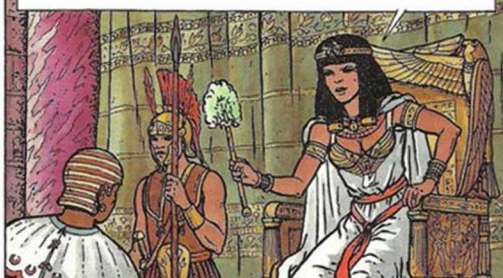


A imensa baía circular é dominada a este pelo Palácio Real, célebre pelas suas colunas de mármore e púrpura. Os seus terraços descem até às águas, cor de lápis-lazúli, do golfo fechado pelo famoso farol que, à noite, guia os navios para dezenas de locais.



Mas numa das salas do palácio...

...É ridículo casar Enak com a irmã do vosso príncipe! Ele tem apenas catorze anos e a vossa princesa, muitos mais!... E depois, Enak, a quem vós chamais príncipe de Menkhara, não está aqui; está em Roma com Alix ⁽¹⁾ e duvido que quer um, quer outro, aceitem tal negócio... Definitivamente, não... Ide dizer ao vosso soberano que tal união que juntaria duas províncias da Núbia é irrealizável e que a rainha do Egipto rejeita esse tipo de acordo... Ide, a audiência terminou. Levem as minhas saudações a Djerkao.



Não deixaremos de o fazer, ó sublime Cleópatra, incomparável rainha do Egipto. Mas nesse caso temos de levar connosco o presente que o nosso príncipe incluía neste acordo.

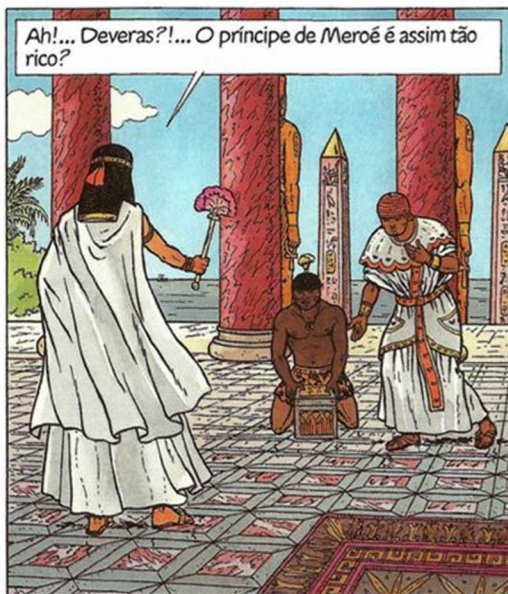


É isso, parti com as vossas bagatelas e as vossas bijutarias. Tenho mais do que o suficiente nos meus cofres. Guardas, conduzam estes mensageiros a uma das portas do palácio.

Mas, Majestade, não se trata de algumas jóias, isso seria um insulto ao teu poder, à tua grandeza e à tua beleza... Não! Trata-se de dez cofres repletos de ouro.

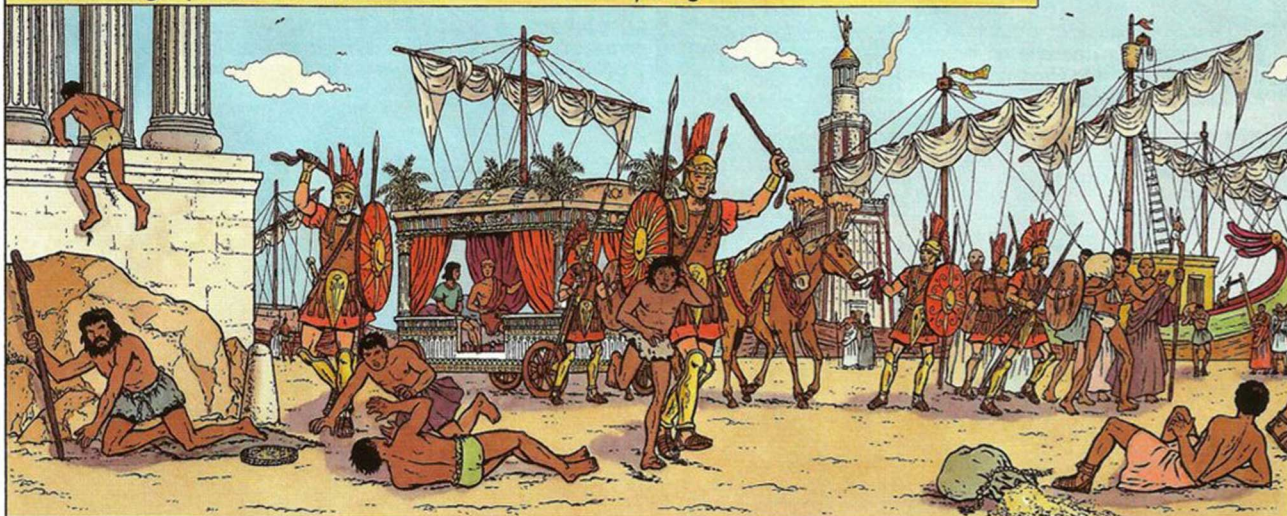


⁽¹⁾ Ver "O Príncipe do Nilo".

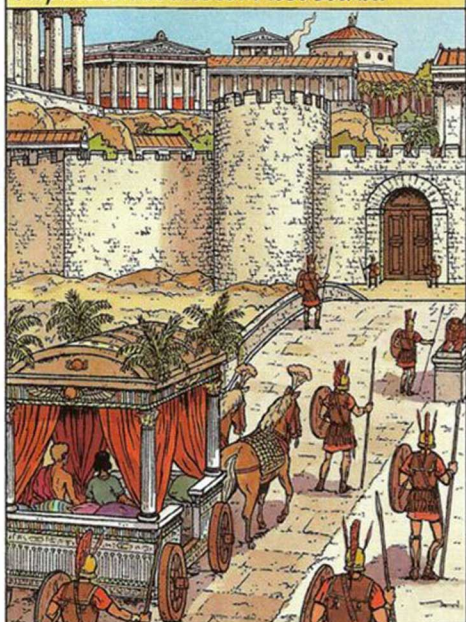


(1) Ver "Ó Alexandria".

Os convidados entram no carro e a caravana põe-se de imediato a caminho, enquanto os basbaques, os marinheiros e outros mendigos que atravancam o cais são violentamente afastados pelos guardas.

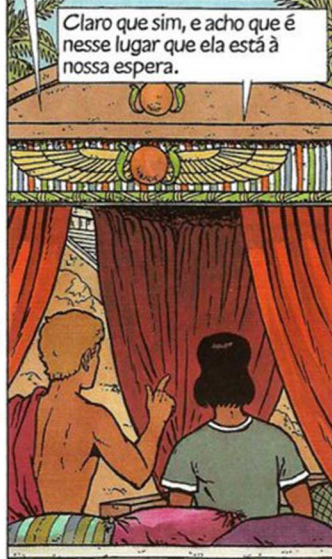


E a caravana chega rapidamente ao quarteirão dos palácios reais situado no cabo Lochias.



...Ali em cima é o terraço onde Cleópatra nos recebeu antes de regressarmos a Roma, lembra-te, Enak?

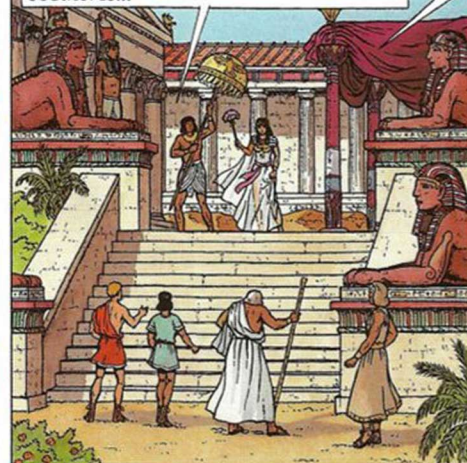
Claro que sim, e acho que é nesse lugar que ela está à nossa espera.



De facto...

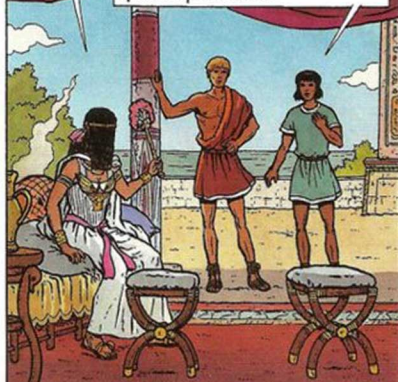
ALIX! ENAK! Como estou contente por vos voltar a ver! Mande preparar-vos uma refeição para vos receber dignamente. Que felicidade terem podido vir tão depressa!

As tuas mensagens pareciam tão urgentes e a rainha do Egipto e o seu país tão sedutores...



Na verdade, fiz-vos vir aqui porque o príncipe de Meroé (1), que conhecem bem, deseja imenso rever-vos, pois tem grandes planos para Enak.

Planos para mim!? O que é que ele pretende?

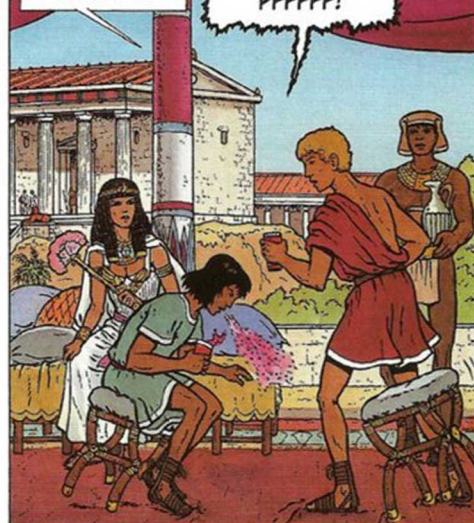


Ao princípio, opus-me aos seus desígnios, mas, entretanto, o emissário de Djerkaio apresentou-me argumentos tão convincentes que acabei por considerar a união das províncias de Sakhara e Meroé muito importante para o reino. De qualquer forma, para isso, é necessário que o príncipe de uma província desposse a princesa da outra; dito de outra forma, que Enak case com Markha, a irmã mais nova de Djerkaio.



COMO?!

PPFFFF!



(1) Ver "O Príncipe do Nilo".

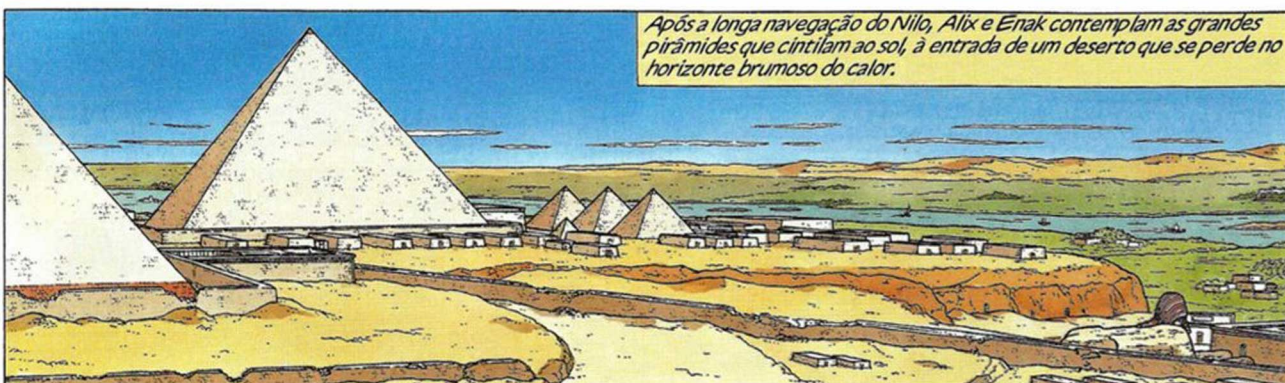


⁽¹⁾ Ver "O Príncipe do Nilo".

E o navio fretado pelo príncipe de Meroé avança pelo canal de Canopé, bordejado pelas luxuosas vivendas dos ricos negociantes alexandrinos.



Após a longa navegação do Nilo, Alix e Enak contemplam as grandes pirâmides que cintilam ao sol, à entrada de um deserto que se perde no horizonte brumoso do calor.



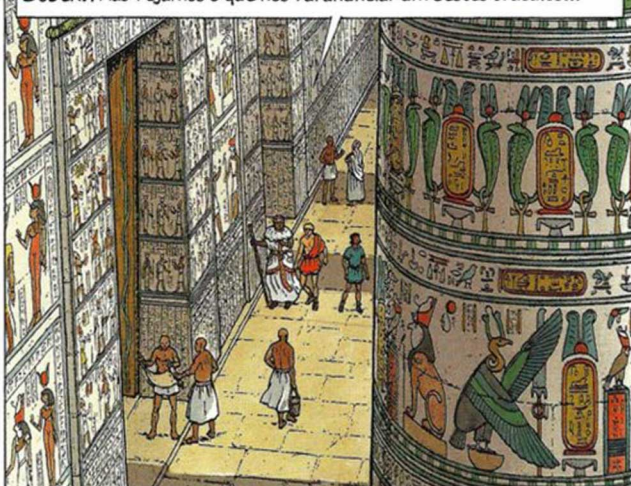
E após vários dias a subir o rio...

Eis o templo de Kom Ombo ⁽¹⁾, ainda em construção, célebre pelos crocodilos mumificados e pelos adivinhos que frequentam os seus pátios. Enquanto o nosso intendente vai comprar mantimentos, vamos fazer-lhe uma pequena visita.

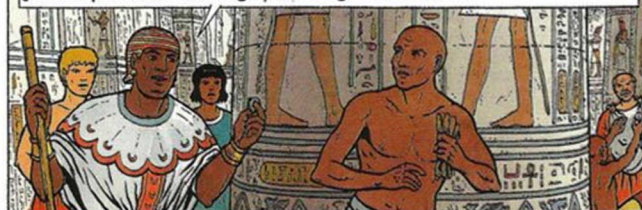


Depois...

Aqui, a dupla entrada dos templos contíguos: em princípio, só os sacerdotes podem lá entrar. À esquerda, encontra-se o santuário de Horóeris, Horus, o Velho, e, à direita, o do deus crocodilo Sobek. Mas vejamos o que nos vai anunciar um destes oráculos...



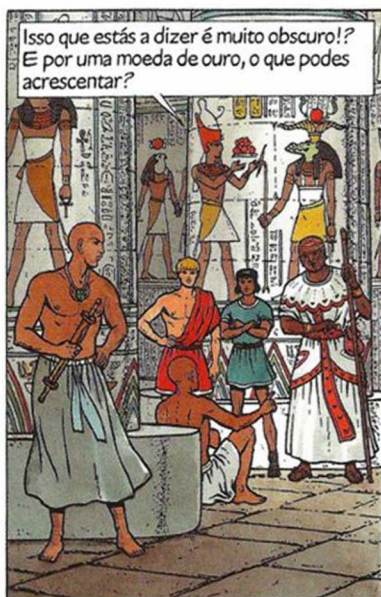
Eh, tu, ó adivinho?! Que podes dizer sobre o futuro destes dois jovens que vieram de longe para chegarem a Meroé?



Eis as minhas previsões, por uma moeda de prata... Hmm! Deviam fugir desta região que lhes é hostil; entretanto, prosseguirão esta viagem que os levará ao reino dos macacos e, depois, ao inferno dos Titãs.



(1) Ver "L'Égypte 2", Les Voyages d'Alix.



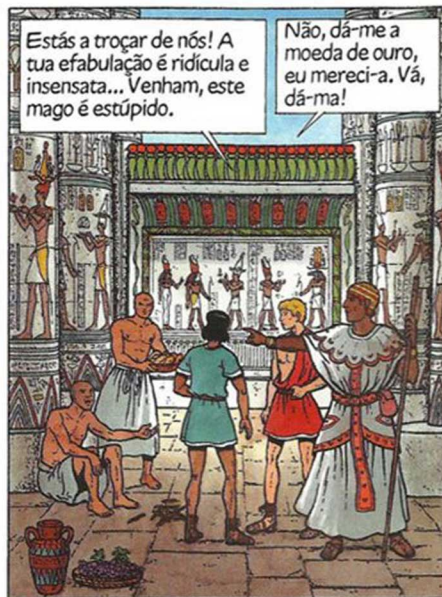
Isso que estás a dizer é muito obscuro!? E por uma moeda de ouro, o que podes acrescentar?



Espera... Cá está...

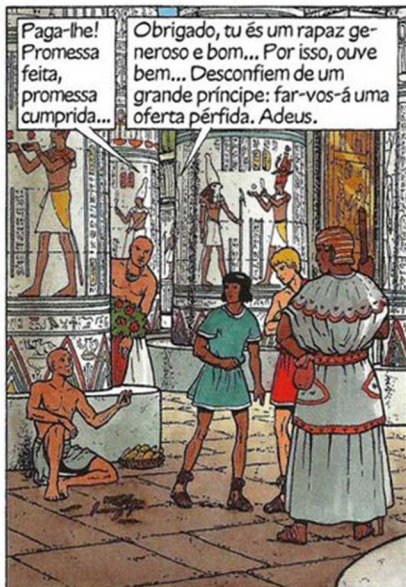


Ah! Ali! No limiar da morte, virá um filho do deserto que, com a ajuda dos cornos do deus Apis, enfrentará os Titãs perto do rio Verde... É tudo.



Estás a trocar de nós! A tua efabulação é ridícula e insensata... Venham, este mago é estúpido.

Não, dá-me a moeda de ouro, eu mereci-a. Vá, dá-ma!



Paga-lhe! Promessa feita, promessa cumprida...

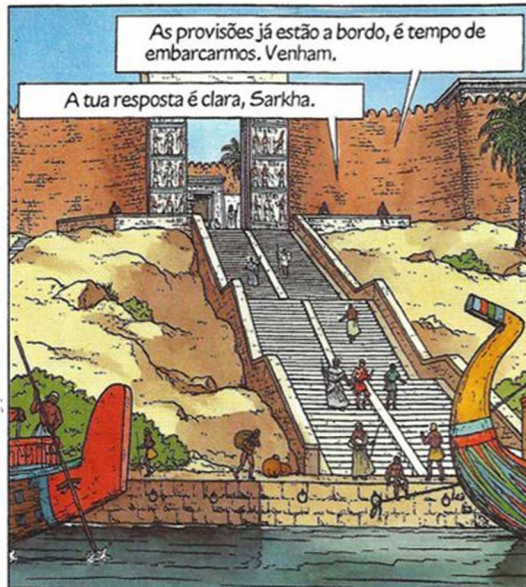
Obrigado, tu és um rapaz generoso e bom... Por isso, ouve bem... Desconfiem de um grande príncipe: far-vos-á uma oferta pífida. Adeus.



E pouco depois...

Estes charlatães dizem não importa o que e nós perdemos uma moeda de ouro! Hmm!

Não importa. Djerkao tem muitas, segundo o que nos disseste... E, em minha opinião, para que tenhas conseguido que Cleópatra entrasse tão depressa no teu jogo, deves ter-lhe dado bastantes, não foi?

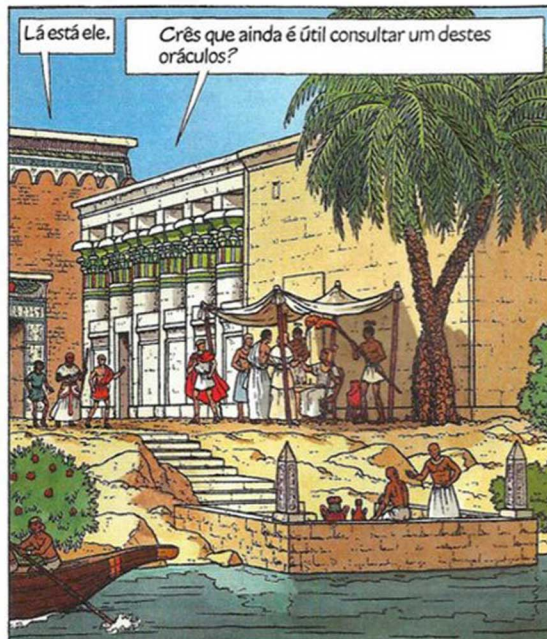
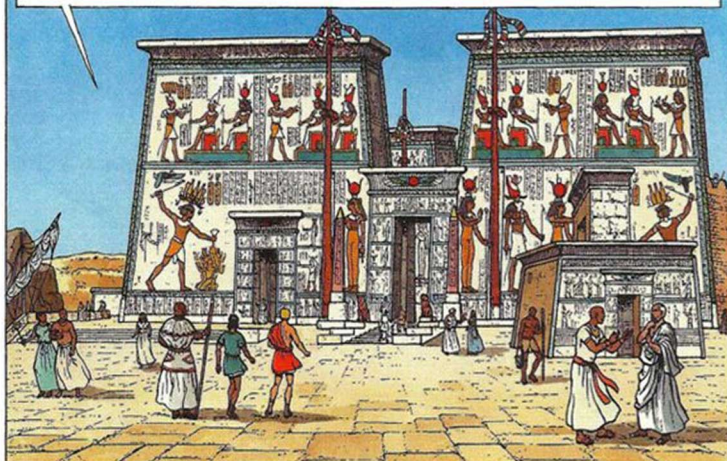


As provisões já estão a bordo, é tempo de embarcarmos. Venham.

A tua resposta é clara, Sarkha.

E alguns dias mais tarde, na ilha de Philae...

Eis o santuário de Ísis, a grande feiticeira... O que figura no grande pilar diante da deusa é a efígie do pai de Cleópatra, Ptolomeu XII, Neos Dionysos, massacrando simbolicamente os inimigos do Egito... E ali, um pouco mais longe, está um sacerdote curandeiro, célebre pelas suas profecias. Vai com certeza corrigir as elucubrações do adivinho de Kom Ombo.



Lá está ele.

Crês que ainda é útil consultar um destes oráculos?



Este personagem está rodeado de gente e o sol é abrasador. Fariamos melhor em voltar um pouco mais tarde.

Não, vejam, os seus fiéis deixam-no.



Ó, Santo Oficiante dos deuses, trago-te aqui dois jovens estrangeiros que se inquietam quanto ao seu destino, enquanto o meu príncipe, o poderoso senhor de Meroë, os convida para os honrar... Que tens tu a dizer, nobre e santo homem?



Aquele ali, o mais jovem, é egípcio, tem todo o aspecto disso, mesmo vindo de longe... A sua cabeça está aureolada de sucesso e vejo para ele um futuro brilhante. Para melhor o assegurar, mediante uma moeda de ouro, vou dar-lhe uma efígie da deusa Ísis e se ele a conservar sempre junto a si a sua felicidade é certa. Ichar, dá-lhe uma estatueta.



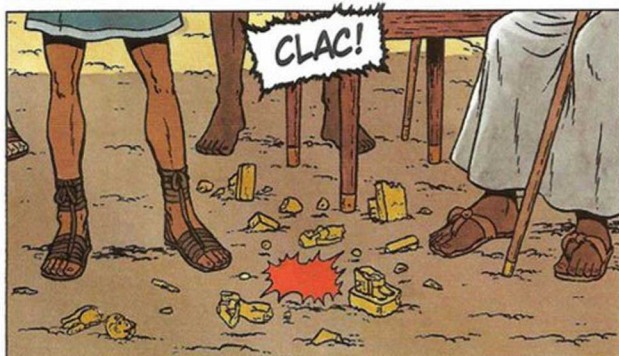
Ei-la.



Obrigado.



AAAAH! ELA QUEIMA!



CLAC!



...Que sacrilégio! Retiro o que disse e amaldiçoó este rapaz que não tem a coragem nem a força para segurar uma estátua aquecida pelo sol!

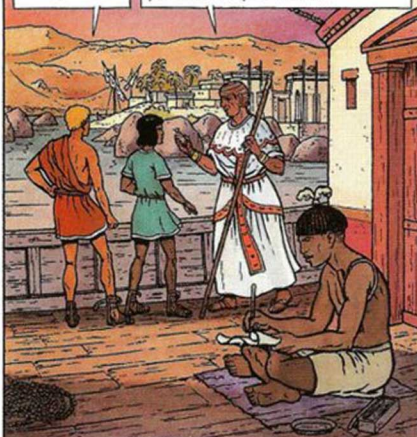
Venham, ele só diz disparates. Mais um charlatão! Não o ouçam!

Mas, garanto-vos que ela queimava! Será que fez de propósito?!

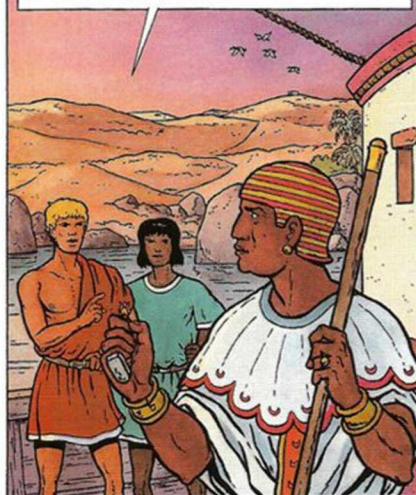
E nessa mesma noite, a bordo do "Tesouro de Rá".

...Não devíamos ter deixado Roma. Uma vez que...

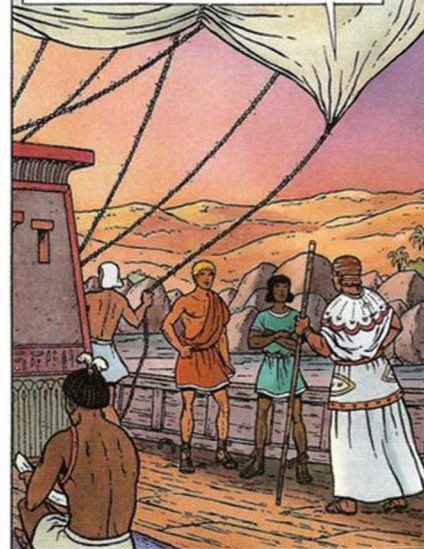
Tomem, encontrei uma estatueta de Isis no fundo da cabina: guardem-na como talismã, ela vale bem a daquele profeta de pacotilha.



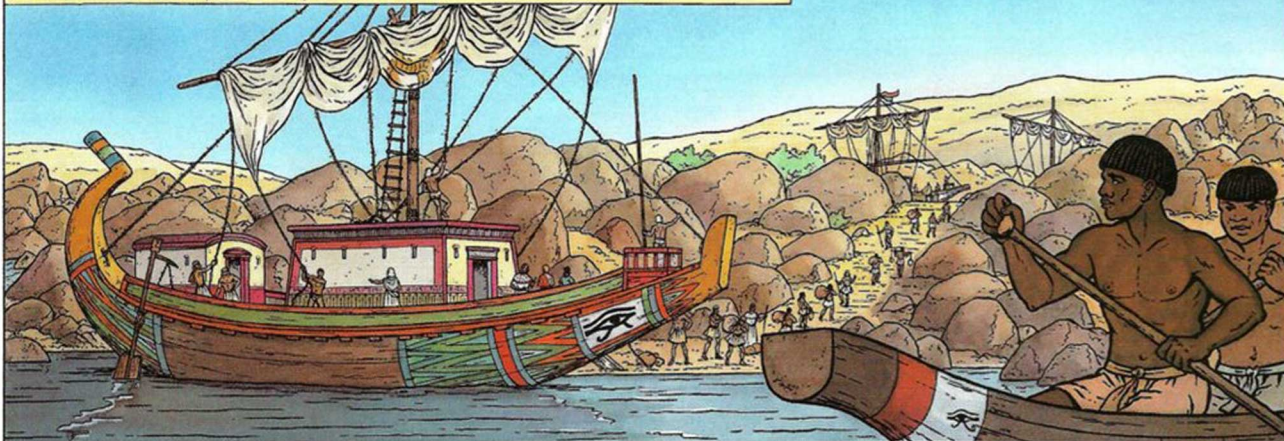
Obrigado, mas eu também encontrei algo no meu saco: duas peças representando Apolo e Minerva. Elas servir-nos-ão de amuleto. Será suficiente.



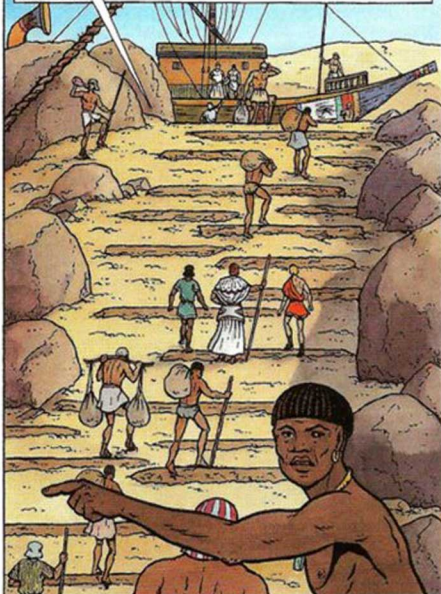
Está bem, porque não... Cada um com seu fetiche!



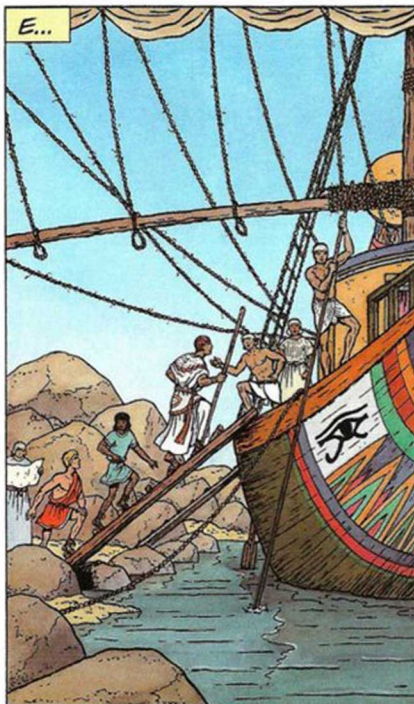
Grande parte do dia seguinte foi passada a transpor a primeira catarata e a chegar a um outro barco que esperava um pouco mais acima.



Perfeito, o obstáculo ficou para trás e o transbordo está concluído. Será ainda necessário passar mais quatro cataratas antes de chegarmos a Meroë.

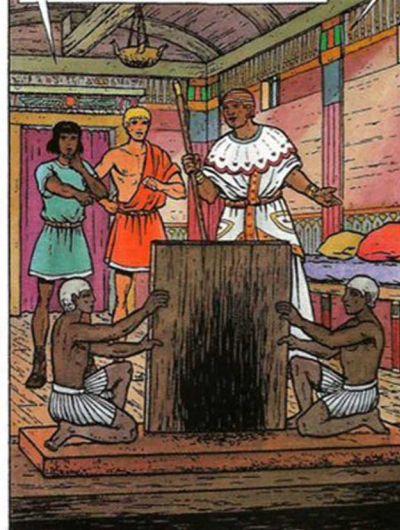


E...



Eis a vossa cabina. Vós sois hóspedes de honra do príncipe e, num gesto de generosidade, ele mandou fazer um retrato da princesa Markha.

Isso!? Por todos os deuses!...





Mas é uma velha!
Tem pelo menos
vinte anos!

A princesa é muito
jovem... concordo que
o retrato não está
conseguido!



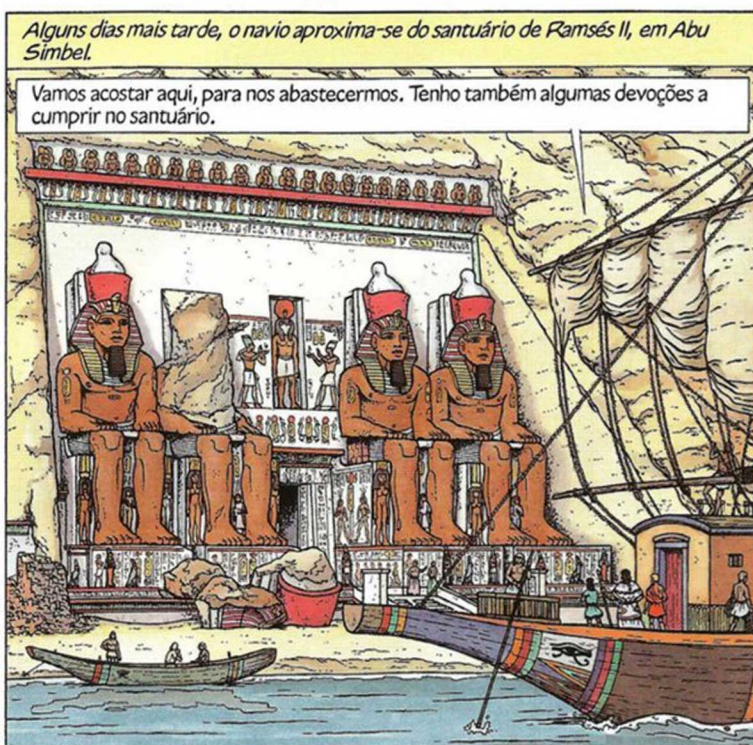
NÃO! Não quero! O melhor é regres-
sarmos a Alexandria. Renegociaremos
com Cleópatra.

Isso não é possível. O príncipe
Djerkao aguarda-vos e ficará
contente por vos rever. É melhor
conversarem e ouvirem os seus
projectos.



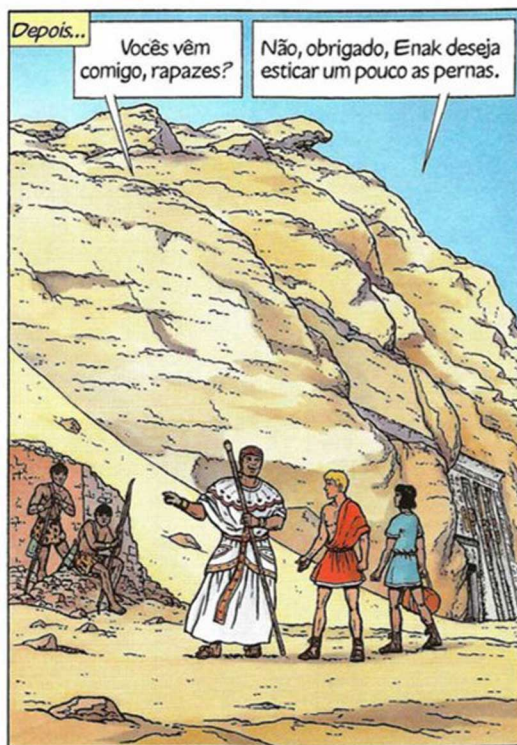
Veremos!

Acalma-te, Enak, o tempo
resolverá as coisas.



Alguns dias mais tarde, o navio aproxima-se do santuário de Ramsés II, em Abu Simbel.

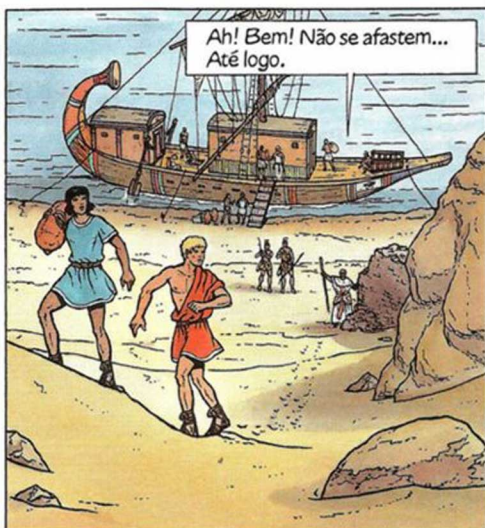
Vamos acostar aqui, para nos abastecermos. Tenho também algumas devoções a cumprir no santuário.



Depois...

Vocês vêm
comigo, rapazes?

Não, obrigado, Enak deseja
esticar um pouco as pernas.



Ah! Bem! Não se afastem...
Até logo.



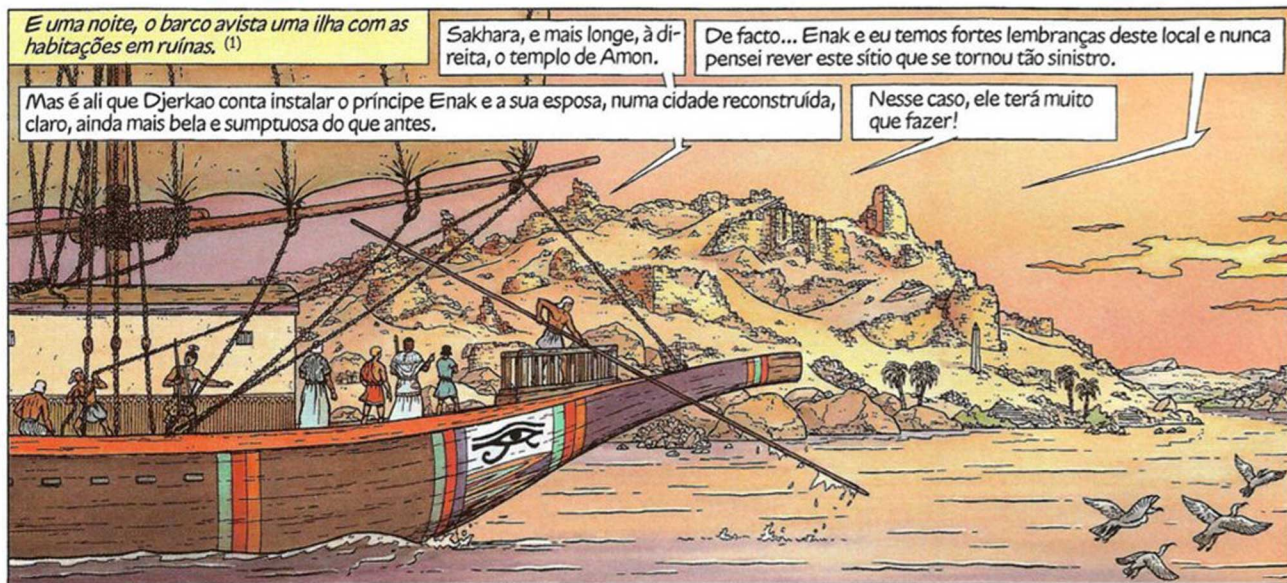
*Então, tomado por um súbito frene-
sim, Enak sobe a encosta arenosa o
mais rápido que pode.*

Mas?! O que é que te deu? Para
onde vais a correr assim?



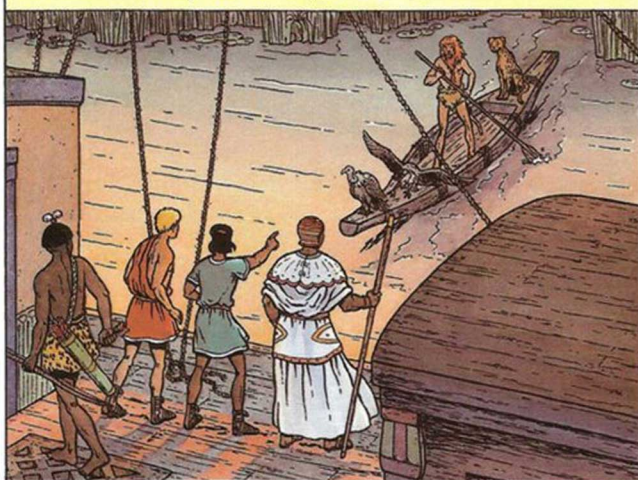
Para bem
longe daqui...
Há nômadas
ali em baixo.

Cuidado, Enak, é uma lou-
cura; talvez sejam ladrões
ou bandidos!

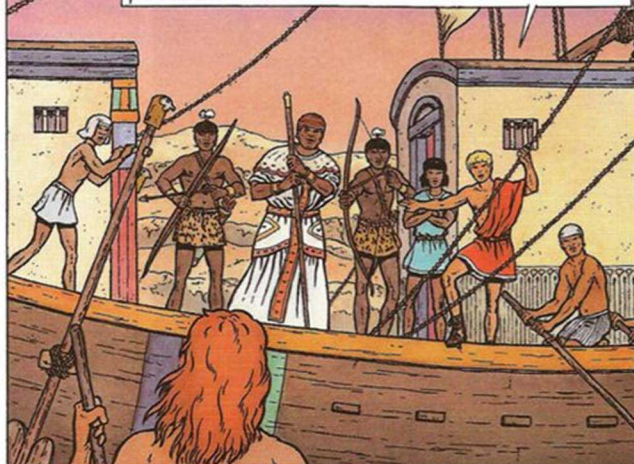


⁽¹⁾ Ver "O Príncipe do Nilo".

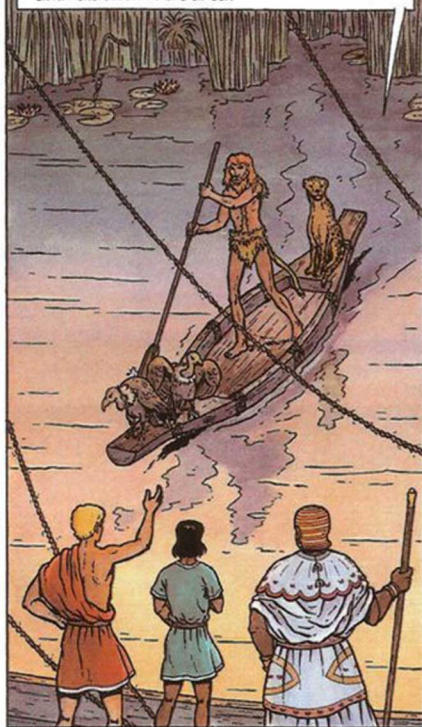
Então, sob a luz frouxa da noite, surge uma estranha embarcação com dois abutres na proa e um leopardo à retaguarda.



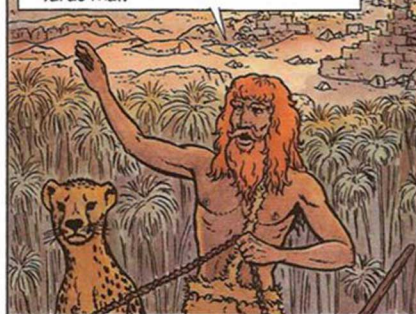
QÃA!? NÃO, NÃO ATIREM, É UM AMIGO! É um irmão do antigo faraó de Sakhara; o príncipe de Meroê nunca vos perdoaria!



Bom! Atirem-lhe uma corda, mas os seus animais ficam na barca!



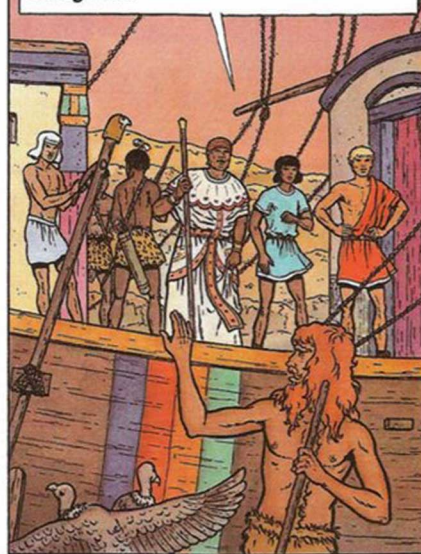
Se não me tocarem, eles não vos farão mal.



...Ah! Enak! Alix! Estou feliz por vos rever... Mas, aproximem-se.

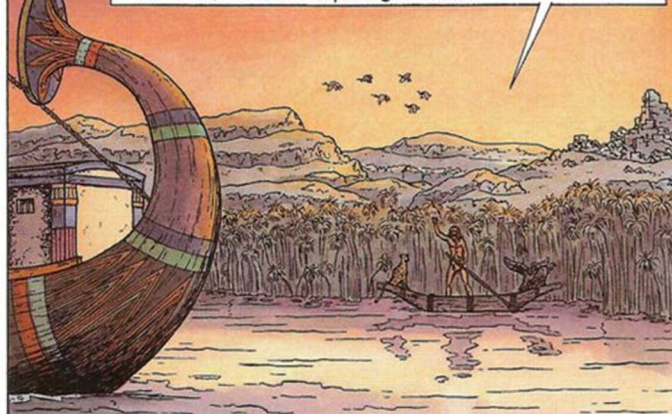


...esta noite sonhei convosco, e vi-vos, muito longe, perto do rio cujas águas verdes são mortais. Vocês estavam a lutar contra monstros sanguinários. Confiem nos macacos e no amigo dos búfalos. Compreenderam? Em mais ninguém. Ninguém... Como não se escapa ao destino, se os deuses o permitirem irei buscar-vos à orla do deserto... Coragem!...



E pouco depois...

Adeus, meus amigos. Não se esqueçam do que vos revelei... Rá, Osiris e Nut proteger-vos-ão.



O barco afasta-se, levando os dois rapazes para um destino trágico!... Mas como evitá-lo?! Impossível! O destino é mais forte do que a vontade dos homens!



Aqueles infelizes não fazem a mínima ideia do que os espera! Mas que havia de fazer? ... Atenção, um filho de Sobek! É convosco, abutres.

GRRR

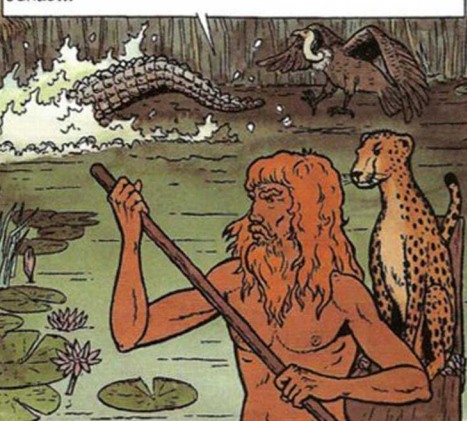


Então, prudente, o réptil afasta-se, sabendo que o pássaro pode furar-lhe os olhos antes de o conseguir apanhar...

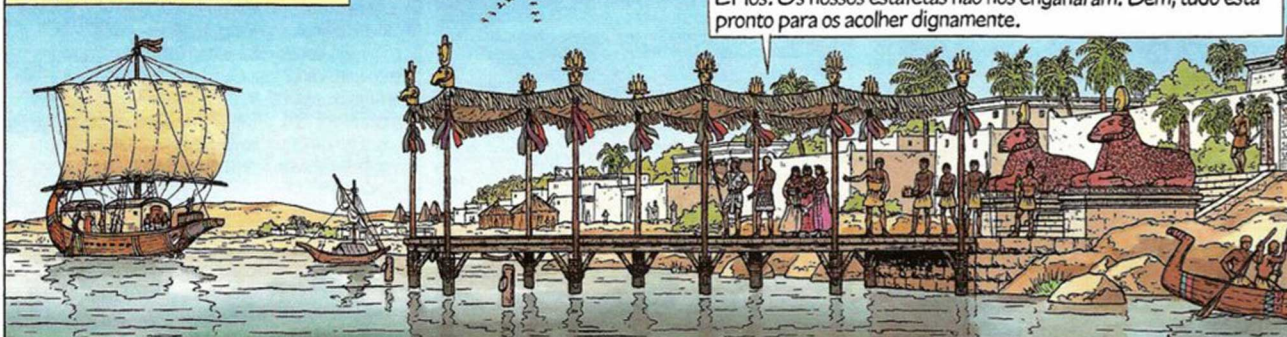


...Mas, de raiva, dá um violento golpe de cauda...

Grande animal! É um dos poucos com os quais não há comunicação possível. Felizmente, é um solitário, senão...



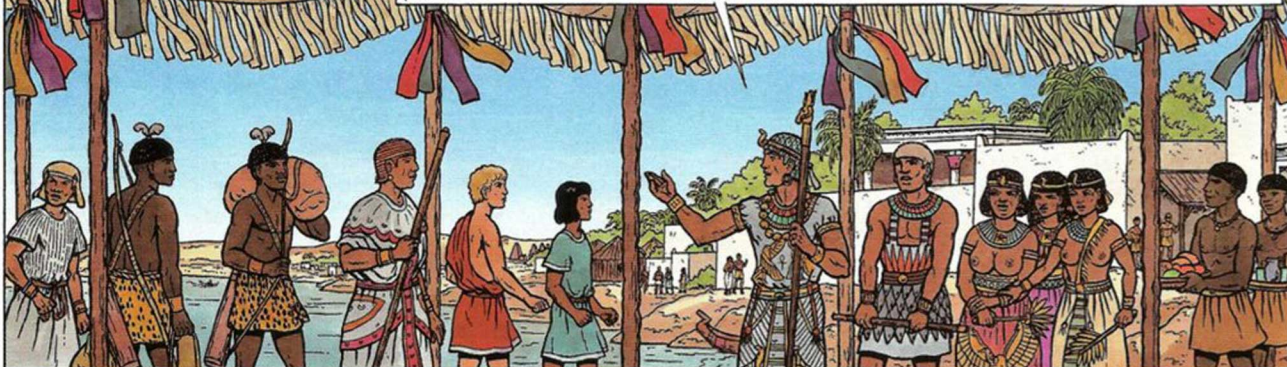
E, alguns dias mais tarde...



Ei-los. Os nossos estafetas não nos enganaram. Bem, tudo está pronto para os acolher dignamente.

E...

...Ah! Como estou feliz por vos rever, meus bons e caros amigos, e obrigado por terem respondido prontamente ao meu convite. Eu e os meus familiares estamos radiantes...

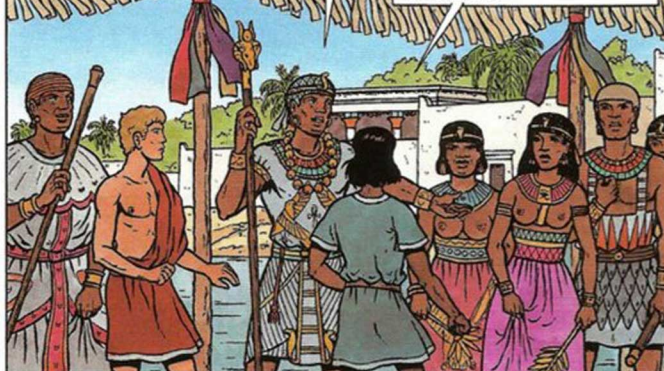


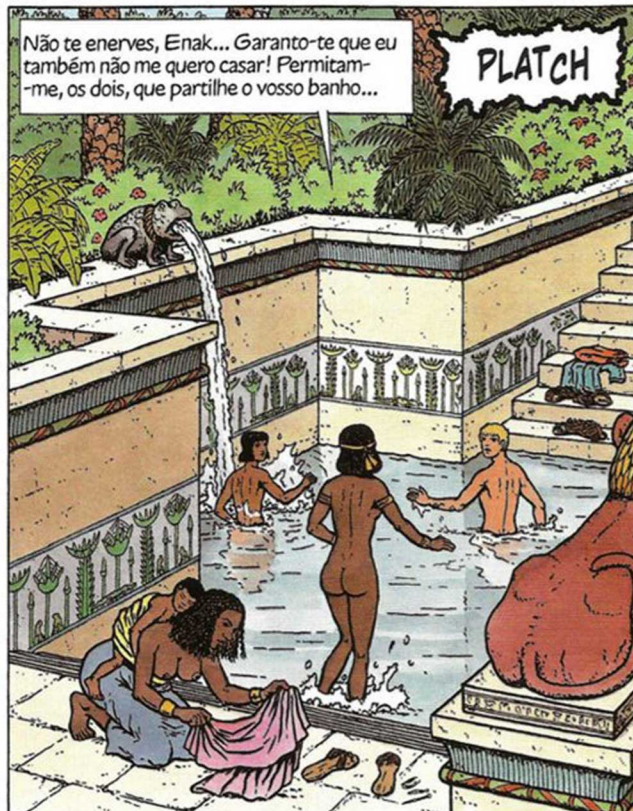
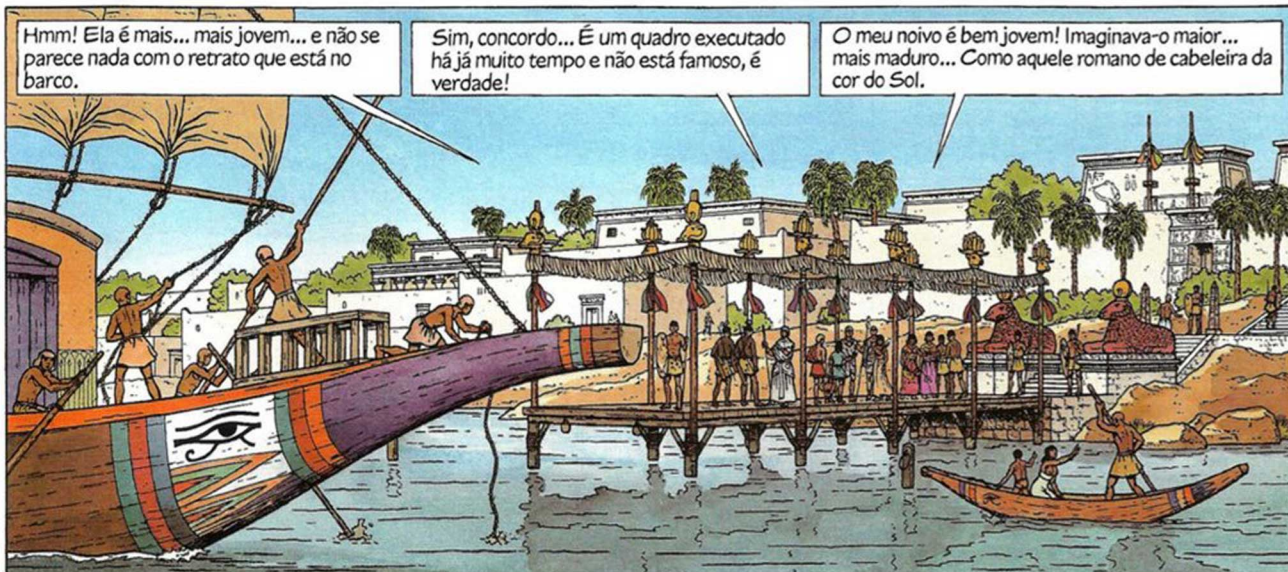
Eis a rainha-mãe Kin, a minha esposa, Eryka, e o general Torka; finalmente...

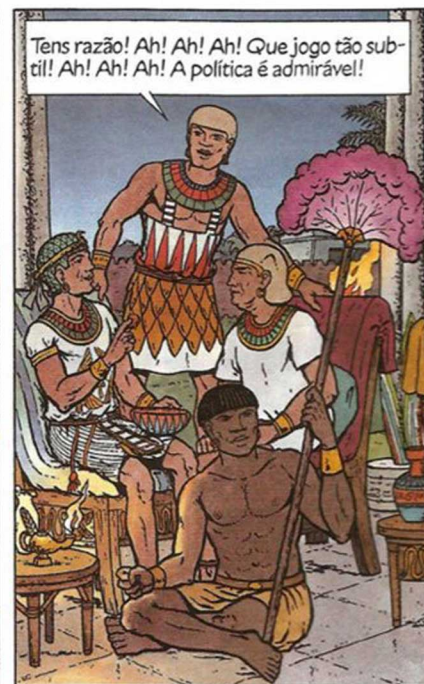
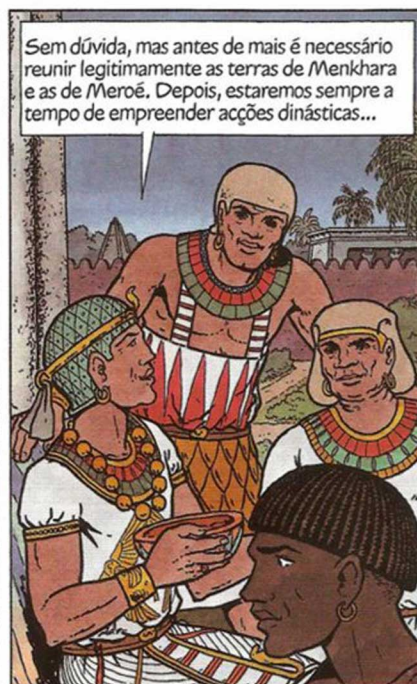
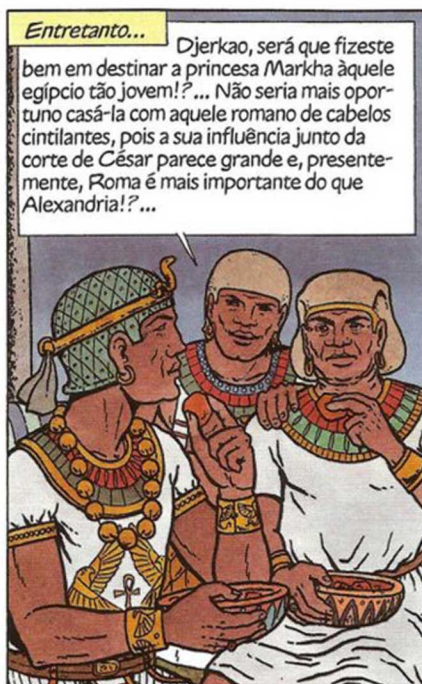
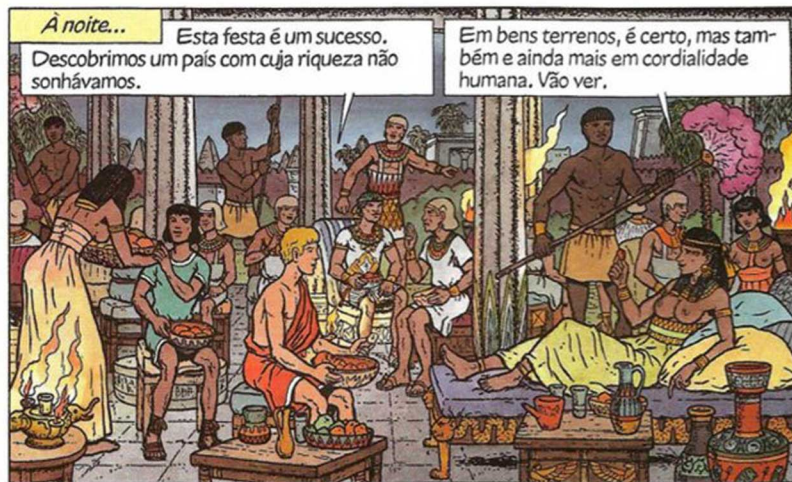


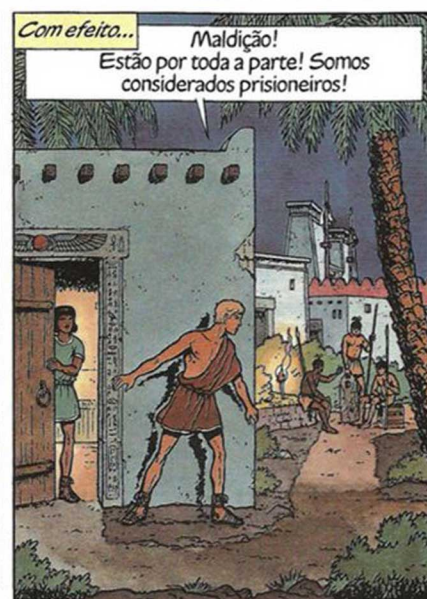
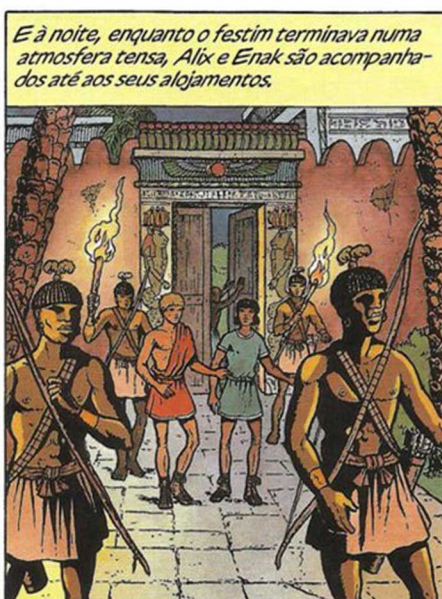
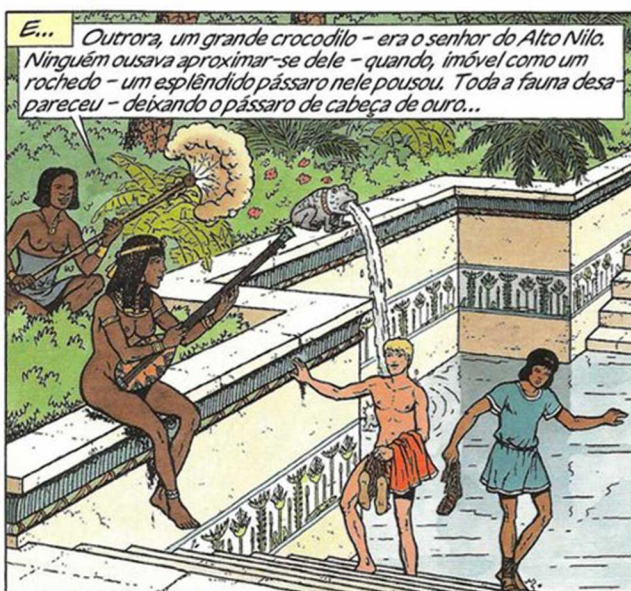
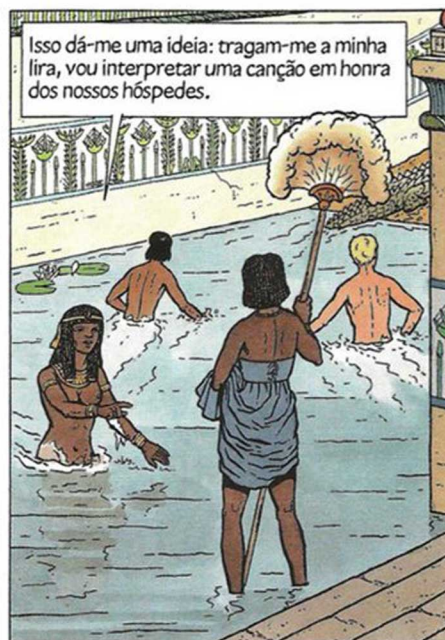
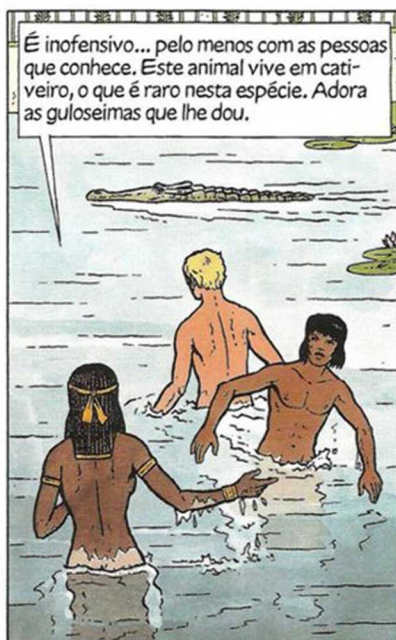
...a minha irmã, a princesa Markha.

Oh!? Mas não é a mesma do retrato!?



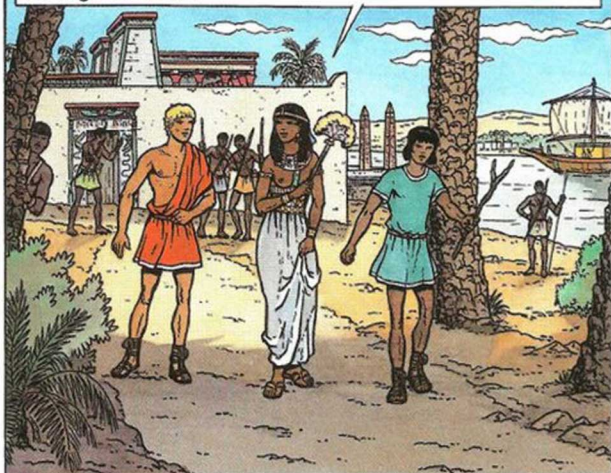




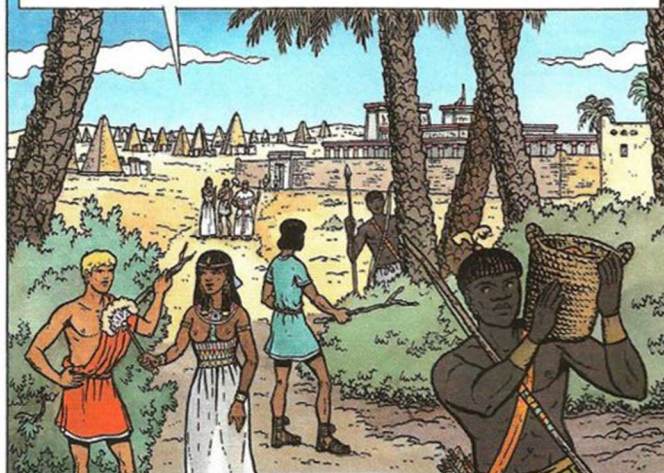


De manhã, Markha leva os seus visitantes a dar um longo passeio, enervando os guardas que já não sabem muito bem o que fazer!...

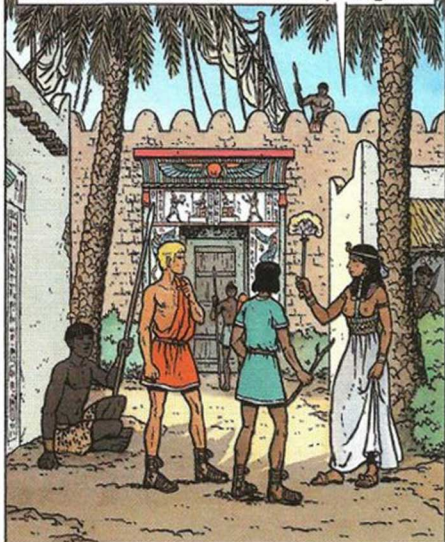
Não se preocupem com tantos soldados. Vigiam-nos, mas não podem agir contra nós.



Estejam descansados. Preparei a vossa partida; na próxima noite, quando ouvirem um grande alarido, saiam dos vossos aposentos e dirijam-se à margem do Nilo. Verão um *chadouf* ⁽¹⁾. Usem-no para vos ajudar a embarcarem num bote que estará à vossa espera... E deixem-se levar pelos acontecimentos. Até breve e, sobretudo, mantenham-se calmos e divertidos.



Até logo e descansem bem!... Tu, ó guarda, deixa-te estar sentado, estou só de passagem!



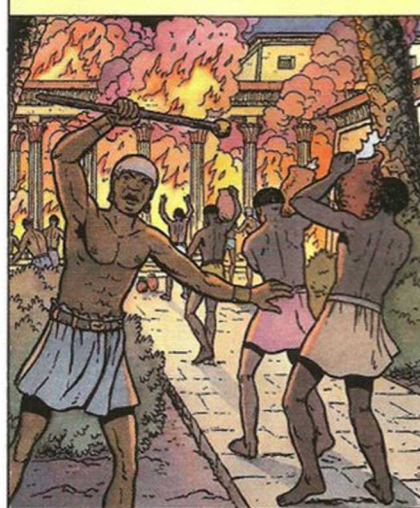
Mas, em plena noite...

EH, LÁ EM BAIXO! FOGO!

Uma trompa está a dar o alerta!

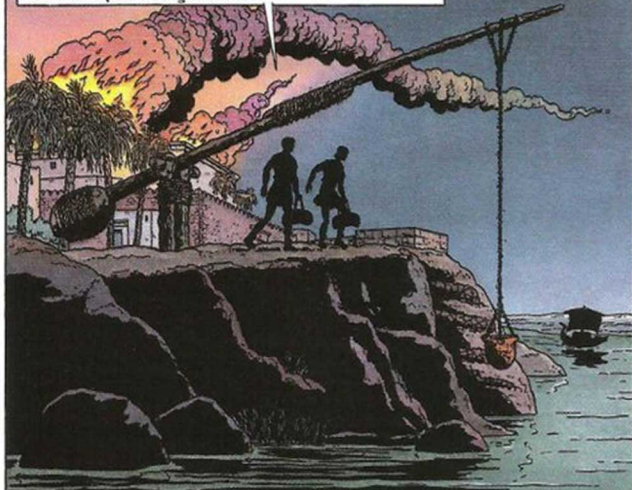


Sob a orientação de Djerkao, os homens válidos apressam-se a fazer uma cadeia com recipientes com água; meio insignificante para apagar o incêndio que continua a propagar-se.



Nesse momento, Alix e Enak chegam perto do chadouf.

Vai tu primeiro, Enak... Ali em baixo, há uma sombra que avança no rio.



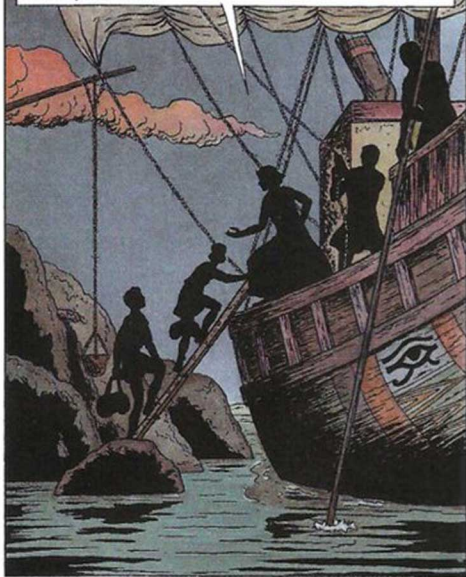
Esperemos que não seja uma armadilha?!

É demasiado tarde para recuar! E nem sequer temos uma arma!...



(1) Sistema de captação de água.

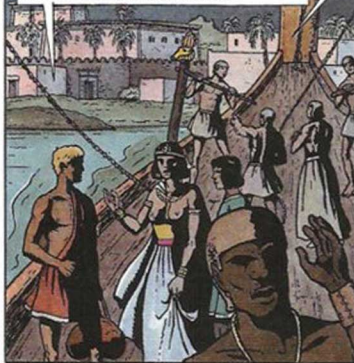
Depois... Não tenham medo, sou eu, Markha. Podem subir a bordo. Está tudo pronto para a nossa partida.



...Mas?! Vais connosco? O teu irmão nunca te perdoará esta fuga!

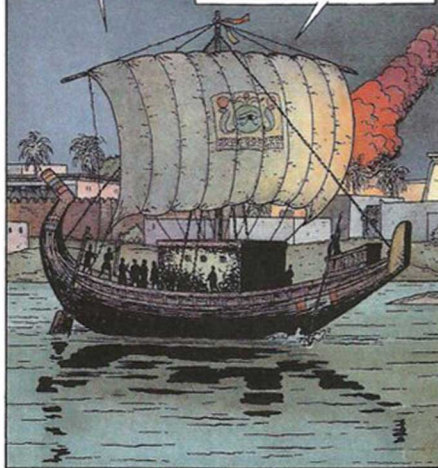
Para mim é indiferente. Quero seguir-te, Alix, nem que seja até Roma. Se tu deixares!

Ah! Eis algo inesperado! E os homens da tripulação? Não nos arriscamos a que nos traiam, mais cedo ou mais tarde?

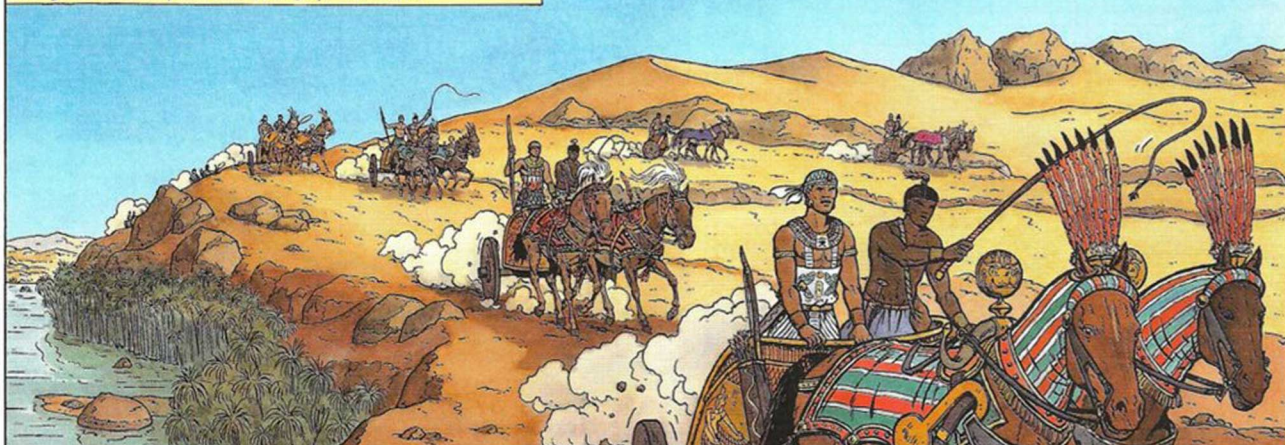


De forma alguma; pertencem à tribo da minha mãe e estavam ao seu serviço. Depois da sua morte, ficaram unicamente por minha causa e iriam até ao fim do mundo para me ajudar.

Pois bem, talvez isso seja necessário!...



No dia seguinte de manhã, Djerka, à cabeça de um grupo de carros, sobe ao longo do rio a toda a velocidade, com o coração inundado pela raiva e cego pela fúria...



Subitamente... Não os vemos em parte alguma! Até ao horizonte, o Nilo parece vazio!

Talvez se escondam nos papiros, com a vela do navio recolhida!

Continuemos.

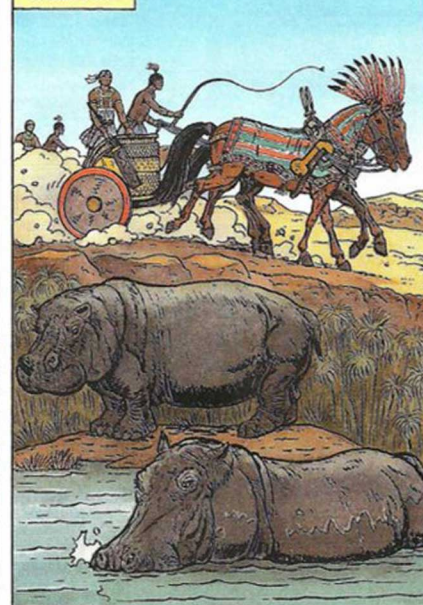


Mas, Senhor... os cavalos estão extenuados e morrem de sede. Devíamos parar à beira da água.

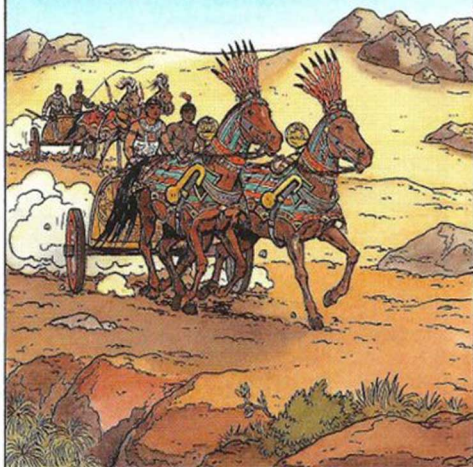
Realmente! Desçamos ali. Há uma espécie de praia.



Quando...



Hipopótamos! Então não há presença humana nestes papiros: eles não a tolerariam... Bom! Vamos dar de beber aos cavalos...



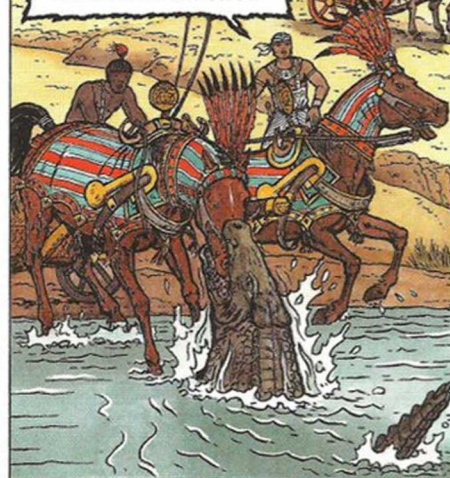
E pouco depois...

Os animais estavam mesmo sedentos e...



WHATCH

UM CROCODILO! RÁPIDO, CORTA AS RÉDEAS!!

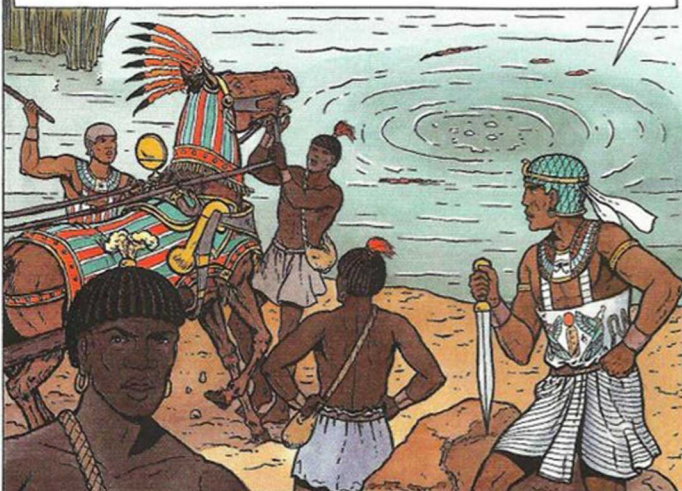


Mas, apesar da celeridade em cortar as rédeas, o animal é irresistivelmente arrastado para o fundo.



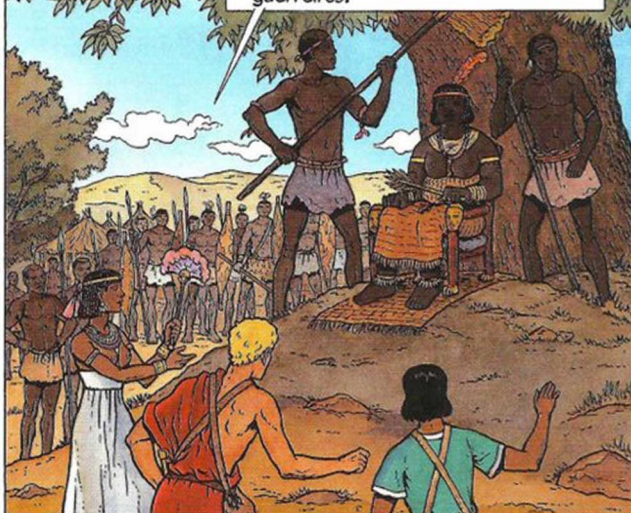
Até que...

...Um dos meus melhores cavalos! Aahh! O quanto eu gostava dele!... Nestas condições é impossível continuar a perseguição. Vamos dar meia volta e retomar a caçada com outros meios; não os deixarei escapar!



No mesmo momento, mais longe...

A rainha Herka dá-nos as boas-vindas e garante-nos a protecção dos seus guerreiros.



Agradece-lhe pela nossa parte e diz-lhe que só ficaremos um dia ou dois, o tempo de prepararmos a nossa fuga pelo deserto.



Isso vai ser difícil, porque se as crianças te tomam por um albino, devido aos teus cabelos claros, os mais velhos consideram que és filho de Rá, o deus Sol, e vão querer celebrar. Arriscamo-nos a que isto dure vários dias...



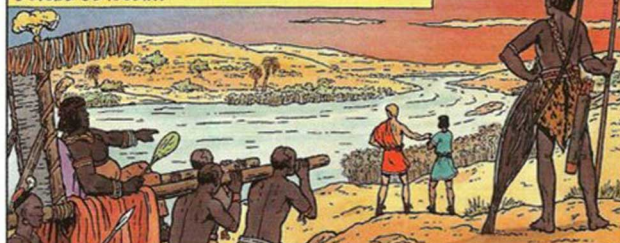
No dia seguinte, a rainha e os seus acólitos festejam a chegada do enviado de Rá e dos seus parentes, através de danças que um grupo de guerreiros executa com frenesim.



Depois, como a soberana achou mais aconselhável que seguissem pelo deserto, com guias, do que continuarem a subir o rio, tomaram a decisão de destruir o barco. Este foi rapidamente esvaziado e as melhores madeiras recuperadas.



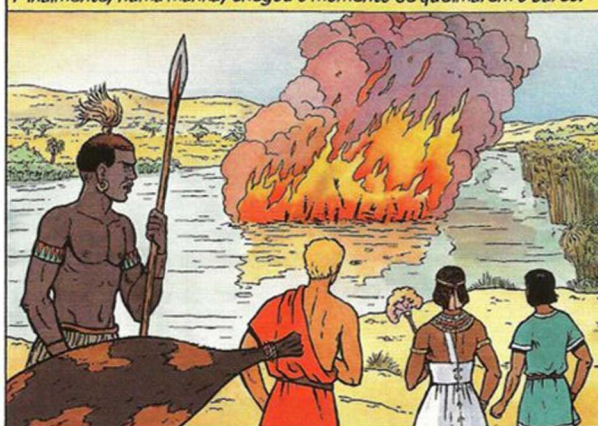
E os jovens, sempre rodeados pela corte real, não param de apreciar o acolhimento e a beleza do local...



... terminando os dias com refeições compostas por alimentos bizarros que surpreendem os dois rapazes.

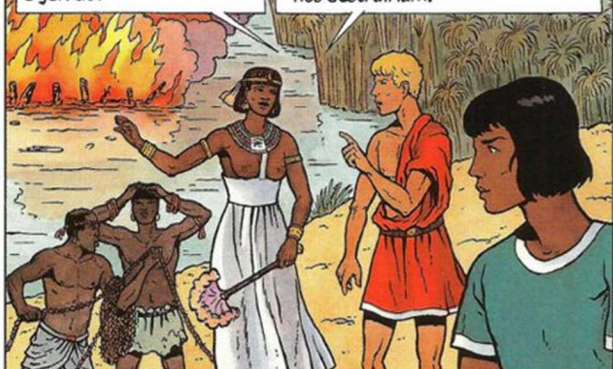


Finalmente, numa manhã, chegou o momento de queimarem o barco.



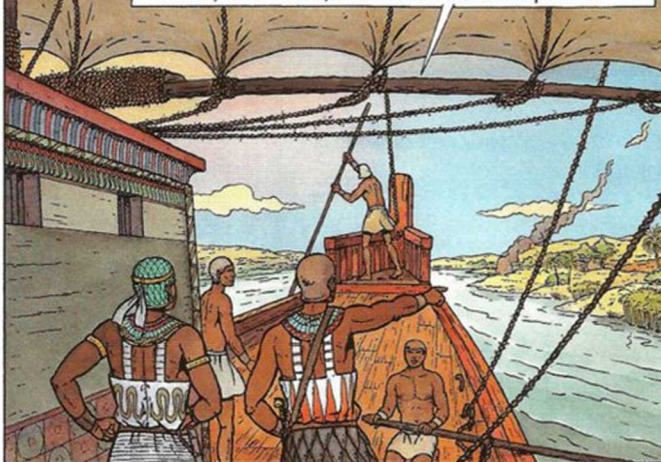
Agora, é tempo de voltar a partir, senão arriscamos a ver surgir a todo o momento o exército de Djerkao!

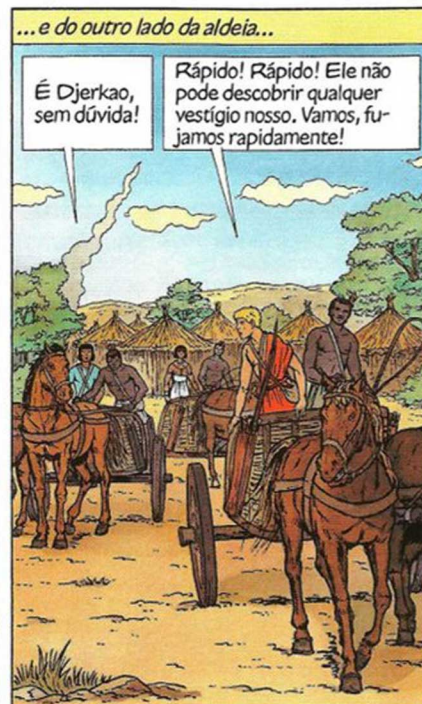
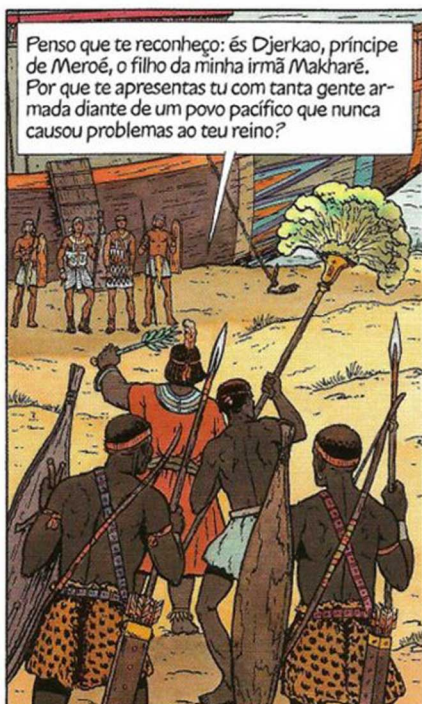
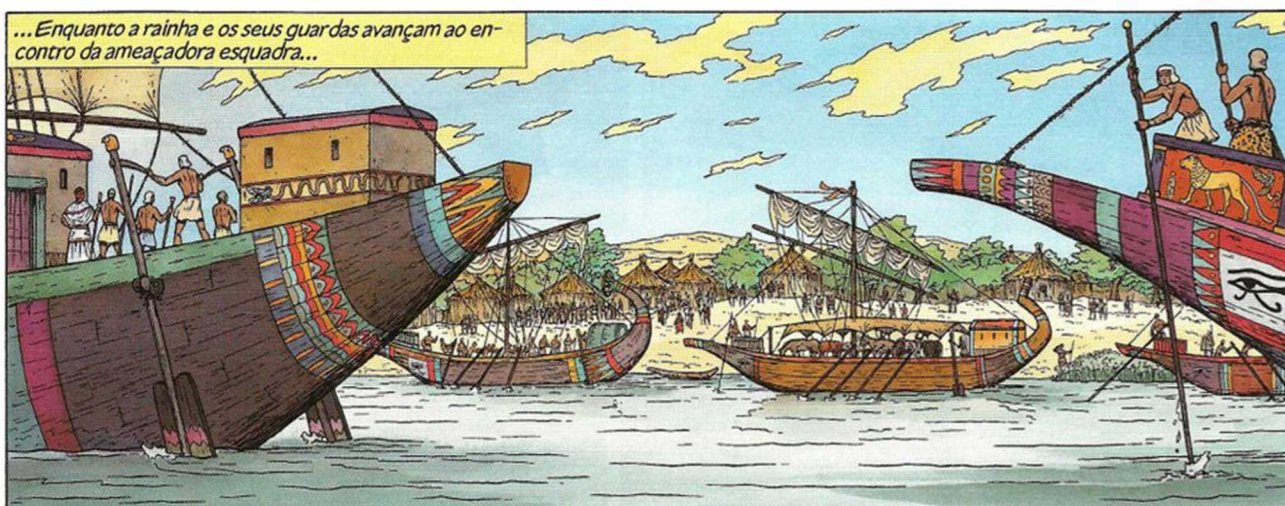
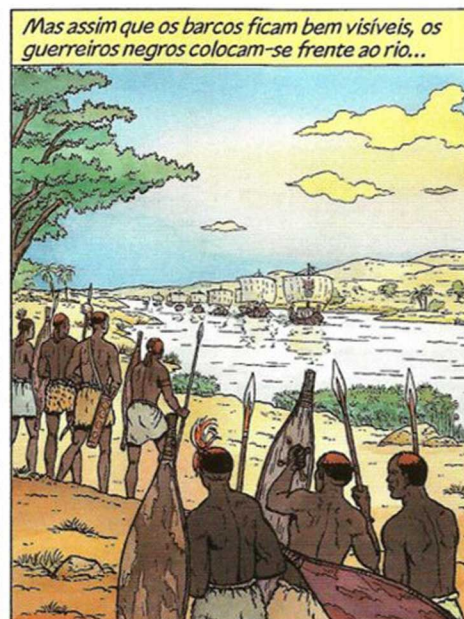
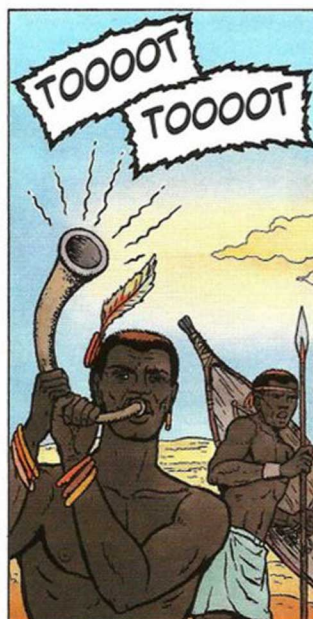
Mas não, conheço-o bem, ele já estaria aqui... Em minha opinião, após uma tentativa, desistiu, convencido que o deserto e a savana nos destruiriam.



No entanto...

Fumo, ali em baixo, à nossa frente! Mais depressa!



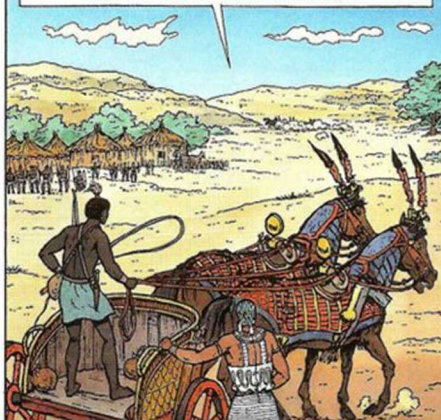


Então, enquanto os negros, inquietos, se entrincheiram na sua aldeia, Djerkao acelera o desembarque dos seus carros.



Depois...

ALI EM BAIXO... CARROS PUXADOS POR CAVALOS!?... DEPOIS DE UMA FUGA PARA OESTE, DIRIGEM-SE PARA SUL!



EM FRENTE!... SÃO ELES! TEMOS DE APANHÁ-LOS!



EH! ALI! PERSEGUEM-NOS! Os carros deles são mais rápidos!

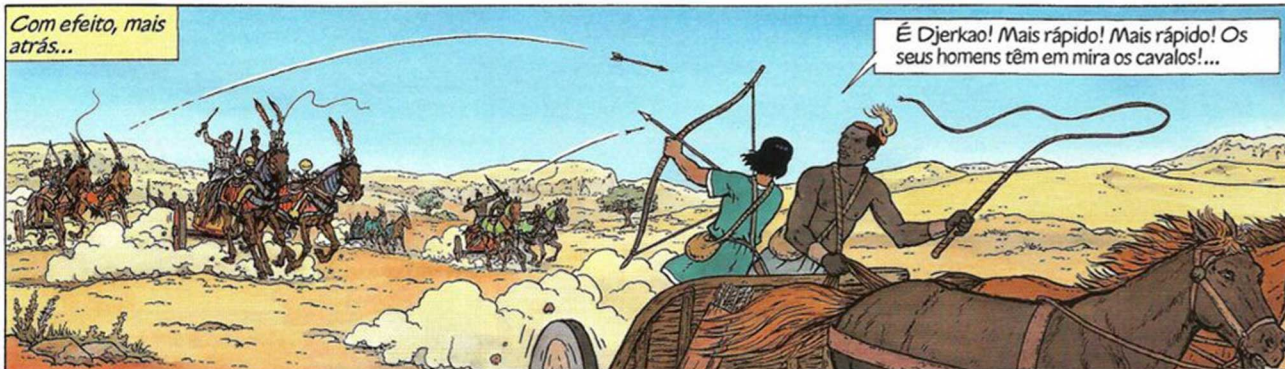


Abrandemos, Markha. Enak está em perigo: Djerkao e os seus arqueiros vão apanhá-lo!

NÃO! Se o meu irmão te capturar, estás acabado!... NÃO!

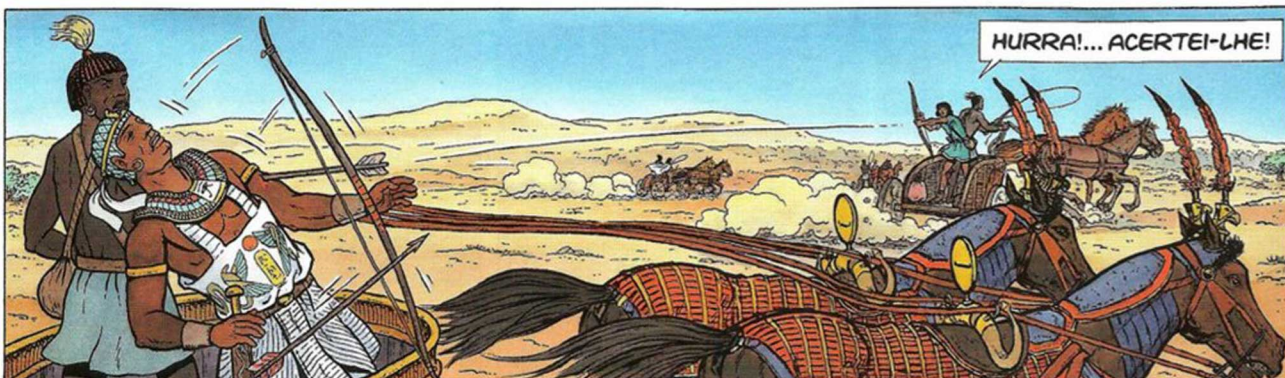


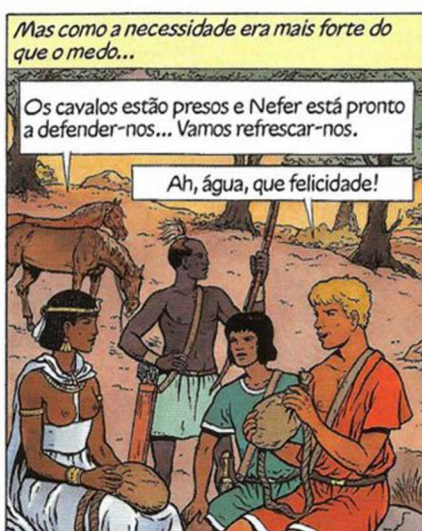
Com efeito, mais atrás...



É Djerkao! Mais rápido! Mais rápido! Os seus homens têm em mira os cavalos!...

HURRA!... ACERTEI-LHE!



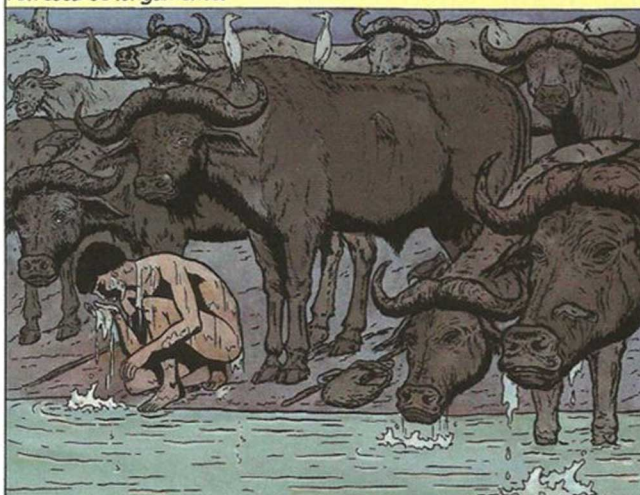


O guia dos búfalos, que parece muito jovem, pára um instante e depois retoma a sua marcha para a água.



Os cavalos estão a ficar nervosos!

Enquanto os bovinos se saciam, o jovem desembaraça-se das armas e refresca-se longamente.



E, enquanto a manada se acalma, veste de novo a túnica de pele e aproxima-se do pequeno grupo intrigado.

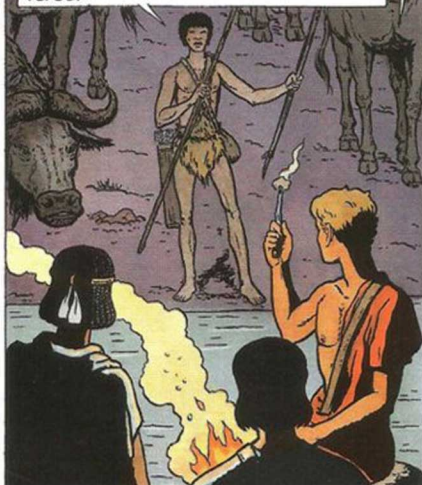


Eu, Madoo, tribo dos Inkars... Eu conduzir muitos animais a savana mais fértil, perto grande lago e rio verde. Eles muito dóceis, gostar muito eu, mas poderosos... Outros animais muito medo de grupo búfalos Madoo... Vocês que fazer aqui? ...

Nós fugimos de um inimigo: um príncipe que quer apanhar o meu companheiro Enak porque o quer casar com a sua irmã Markha, que está aqui...

Contamos subir até ao norte dentro de alguns dias.

Ah! Isso não possível. Muito calor e vento do deserto com tempestade de areia tudo matar. Vocês ficar aqui ou ir também rio Verde!



Acampar aqui, ao pé deste pedaço de água, talvez não seja muito boa ideia!?



Tu partir, as feras vão regressar!



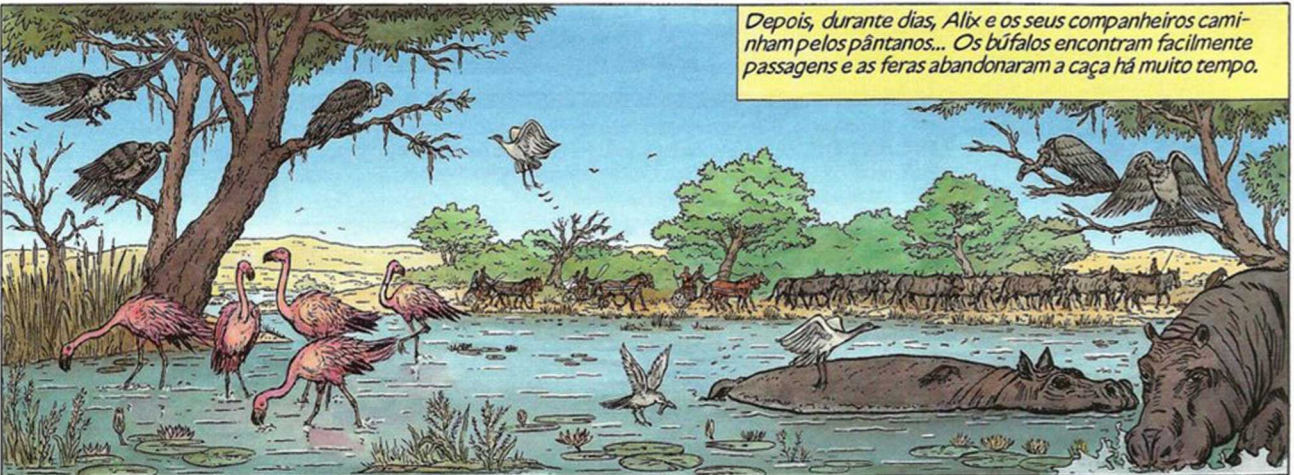
Verdadeiro! Elas já atrás vocês! Elas esperar!



E mal as estrelas brilharam no firmamento, Madoo aproximou-se do pequeno grupo. Entretanto, surgiu um rinoceronte que resfolegou violentamente perante a indiferença dos búfalos.

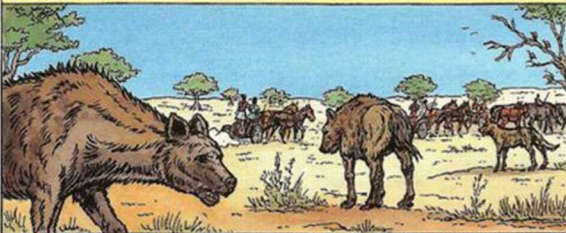
Vossos cavalos não ir longe. Eles fatigados e não suportar calor... eles todo tempo com medo animais selvagens...

Certo, mas se realmente há uma tempestade de areia a norte, ela obrigará os nossos inimigos a arrepiarem caminho... Se Djerkao, o irmão de Markha, nos apanhar, ela será com certeza poupada... mas, Enak e eu!?!...



Depois, durante dias, Alix e os seus companheiros caminham pelos pântanos... Os búfalos encontram facilmente passagens e as feras abandonaram a caça há muito tempo.

Entretanto, uma vez de volta à savana, as hienas, chacais e outros predadores começam a seguir de longe este grupo considerável...



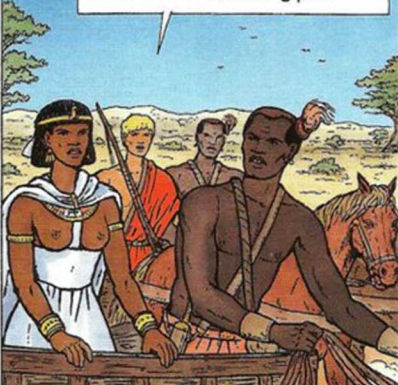
Mas Alix e Enak começam a inquietar-se com esta marcha para sul que parece não ter fim...



Lá porque o teu irmão nos persegue, não vamos atravessar toda a África, pois não, Markha!?

A mim, talvez ele me perdoe, mas a vocês, nunca!

Então, devíamos caminhar para este, chegar à costa, arranjar um barco e subir até ao Egito.



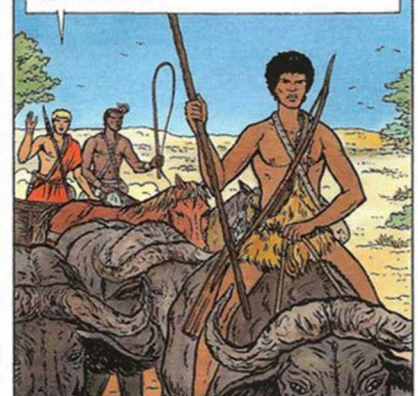
Madoo conduzir vós até mar... E eu partir com Markha. Ela mulher muito bela, ela vir com Madoo para tribo. Ela como rainha.

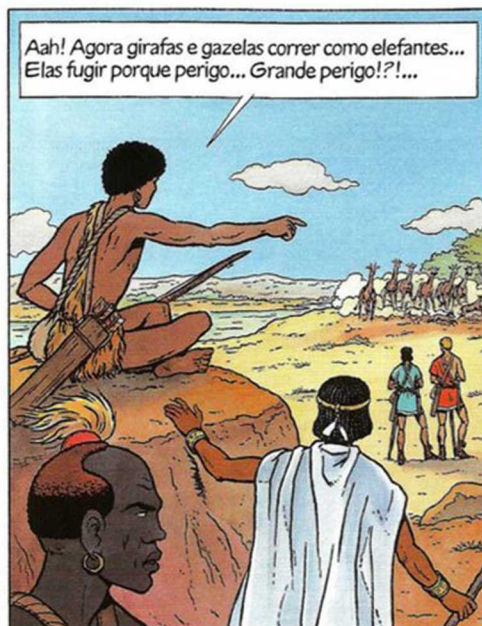
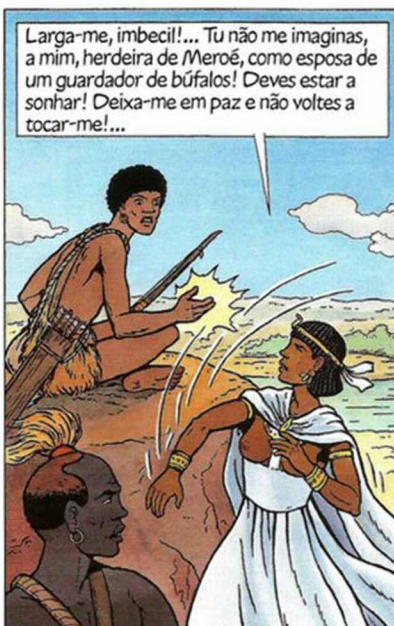
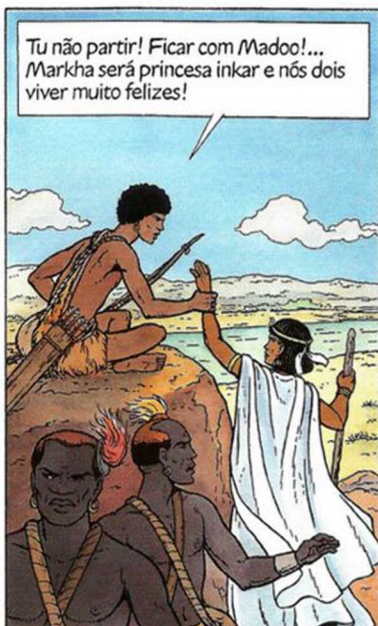
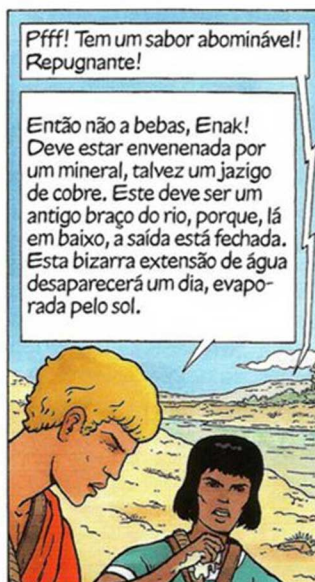
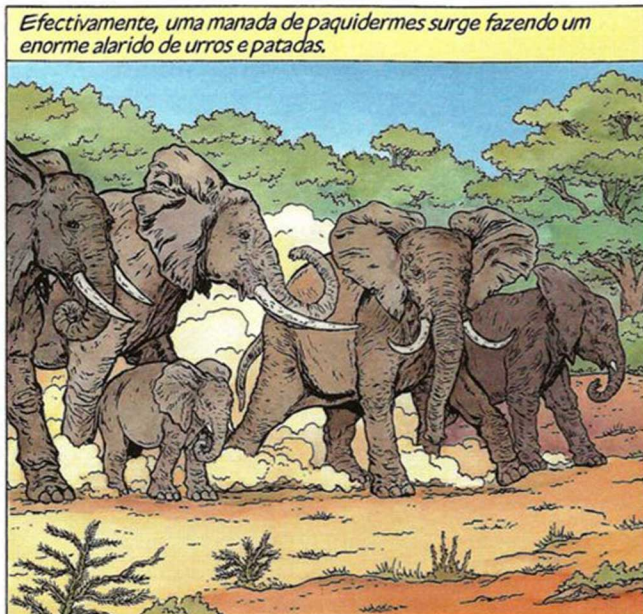


Idiota! Não imaginas que vou tornar-me a companheira de um nômade que percorre o deserto para alimentar as suas bestas!

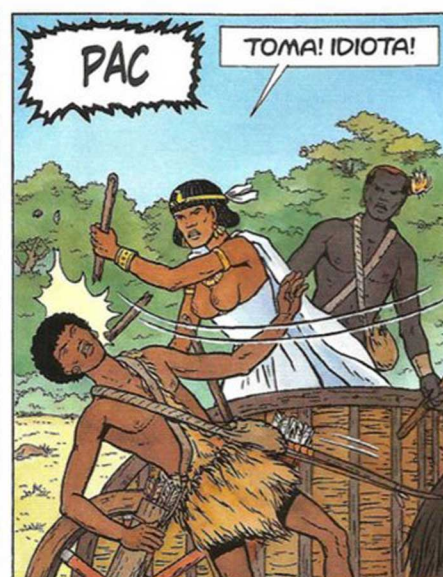
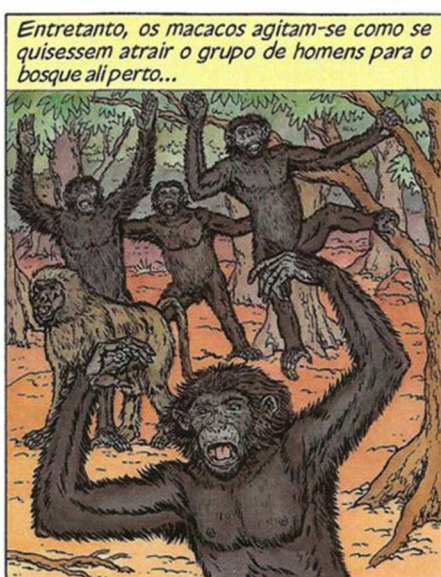


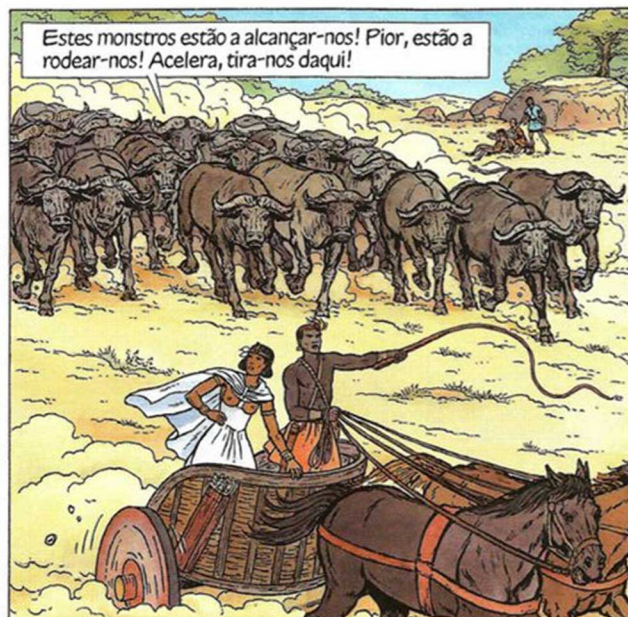
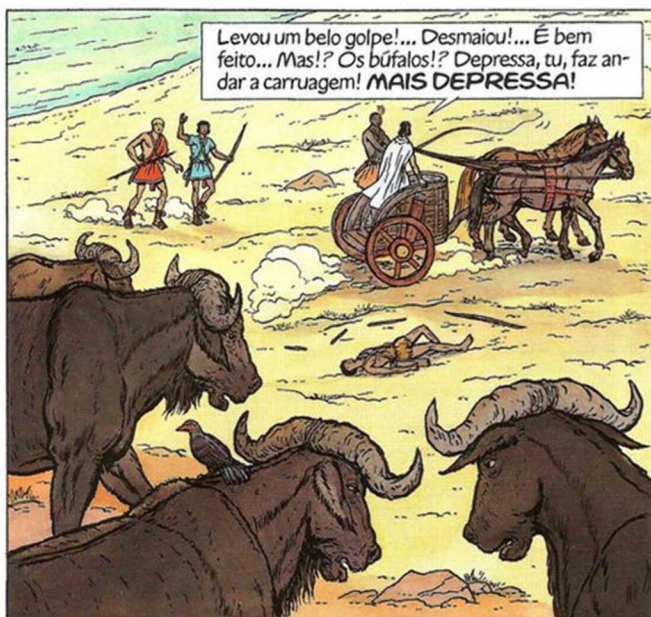
Tem calma, Markha! Vais magoar este rapaz que tanto nos tem ajudado, ao contrário dos nossos cocheiros que se tornam cada vez mais antipáticos. Temo, aliás, que, mais cedo ou mais tarde, nos abandonem.



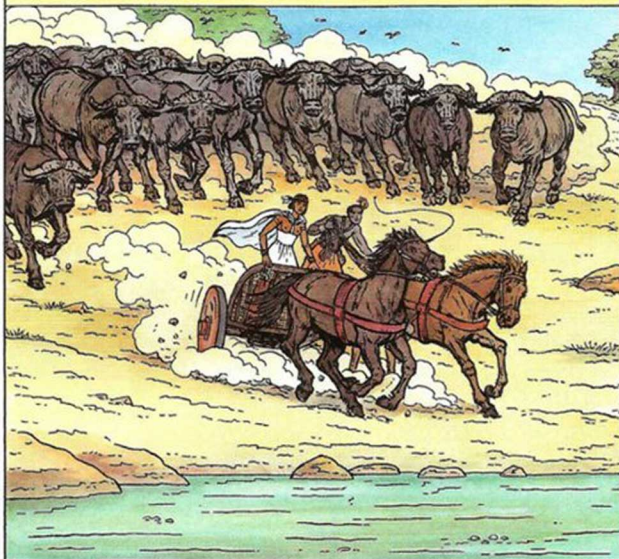


(1) Ver "O Imperador da China".

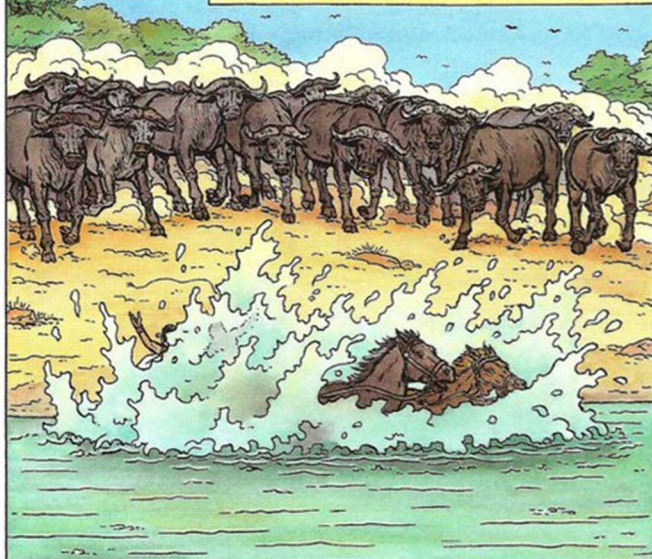




Mas o cocheiro já não é senhor dos cavalos que galopam de forma desordenada...



E precipitam-se na água esverdeada, completamente aterrorizados.



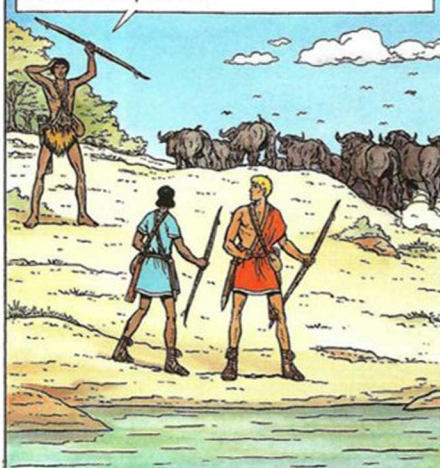
E quando Alix e Enak chegam, em corrida, próximo do antigo rio, já o drama terminara.



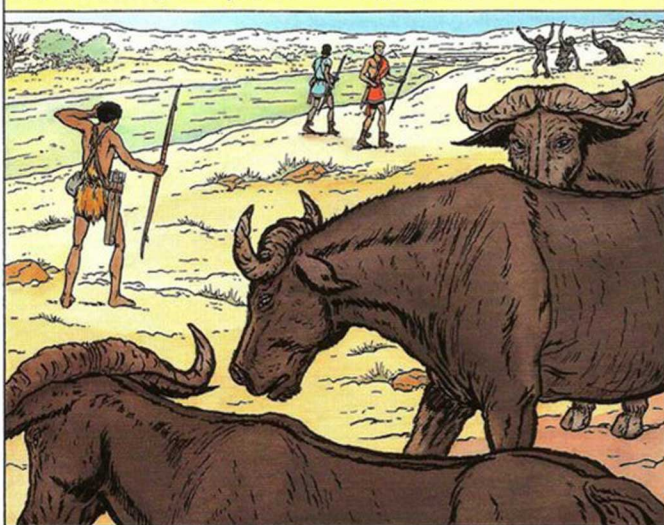
Por um instante, a cabeça da jovem reaparece, depois é o fim.



Espíritos deserto malditos... Coração Madoo desfeito; mais jovem mulher amada! Búfalos antes ser bons e eles maus... Eu furioso, triste... Madoo desesperado...

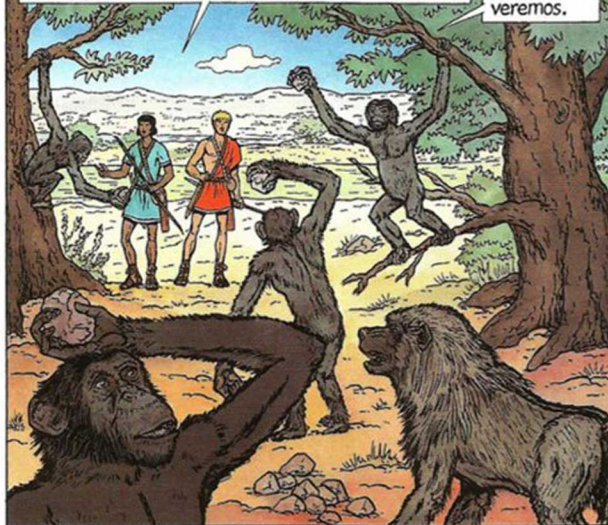


Então, enquanto Madoo parece despedaçado e os búfalos inquietos, Alix e Enak dirigem-se para os macacos que gesticulam cada vez mais.



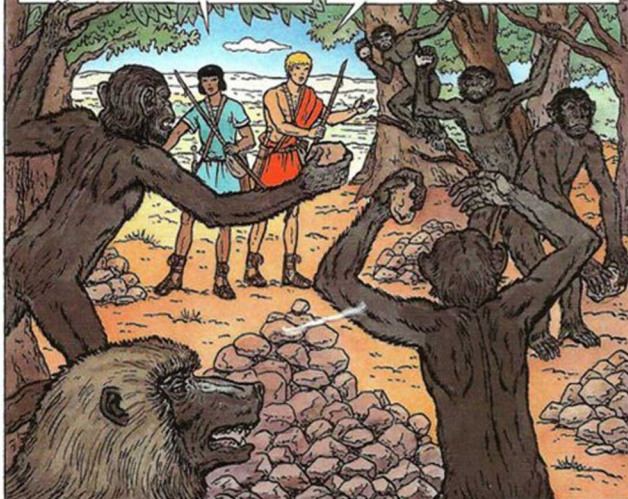
Eles querem atrair-nos para o interior da floresta! Talvez para nos protegerem?

Sigamo-los. Logo veremos.

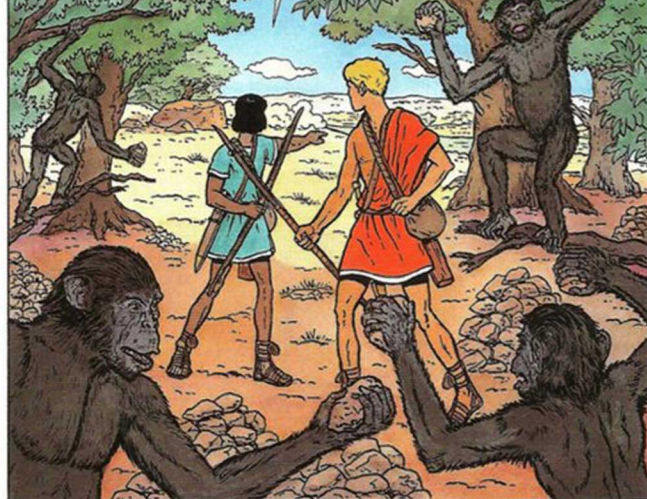


Montes de pedras. Estes animais recolheram isto tudo!? Mas para quê?

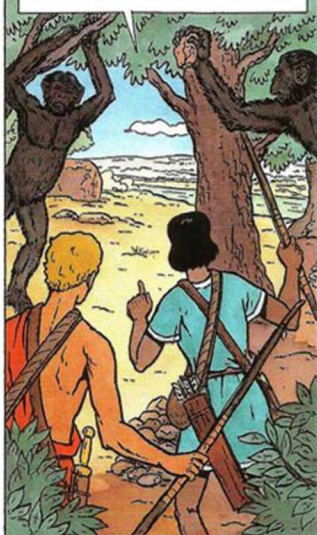
Olha, cada um pegou numa e ameaça lançá-la...



Eh! Os búfalos desapareceram! Madoo abandonou-nos!



E os dois negros com o carro também! Eis-nos sós, no coração de África, rodeados de macacos!



Os dois rapazes tentam, apesar de tudo, o impossível.

OH! EH? MADOO? OH?

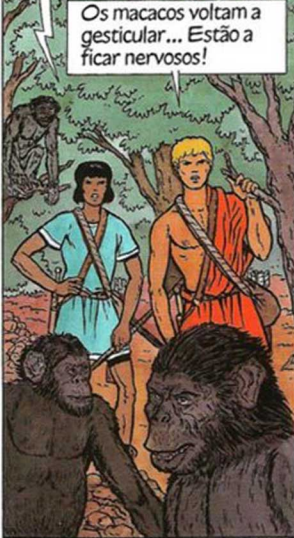
REGRESSA, ANDA!



Mas é inútil...

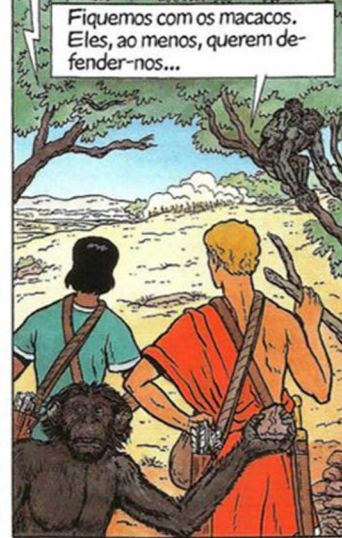
Que fazemos agora?

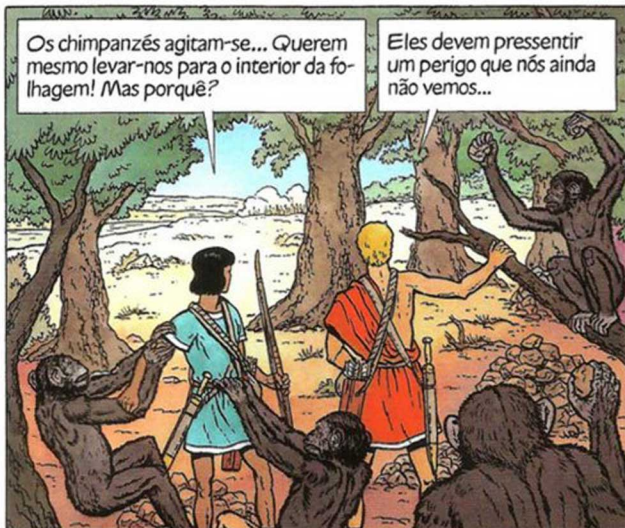
Os macacos voltam a gesticular... Estão a ficar nervosos!



No horizonte, uma nuvem de poeira. Como uma enorme invasão...

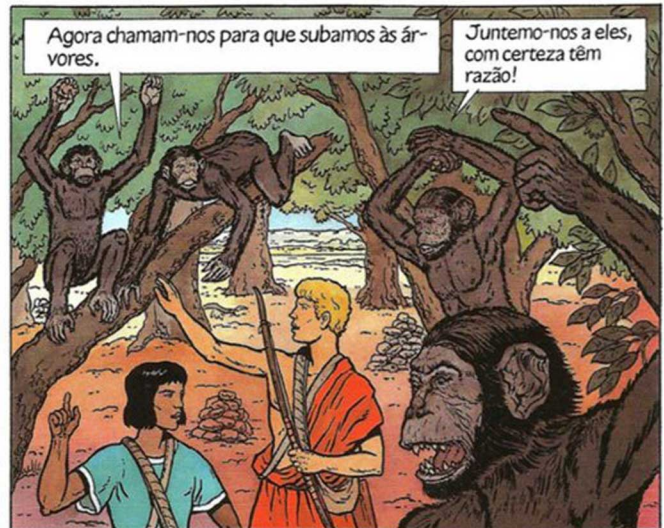
Fiquemos com os macacos. Eles, ao menos, querem defender-nos...





Os chimpanzés agitam-se... Querem mesmo levar-nos para o interior da floresta! Mas porquê?

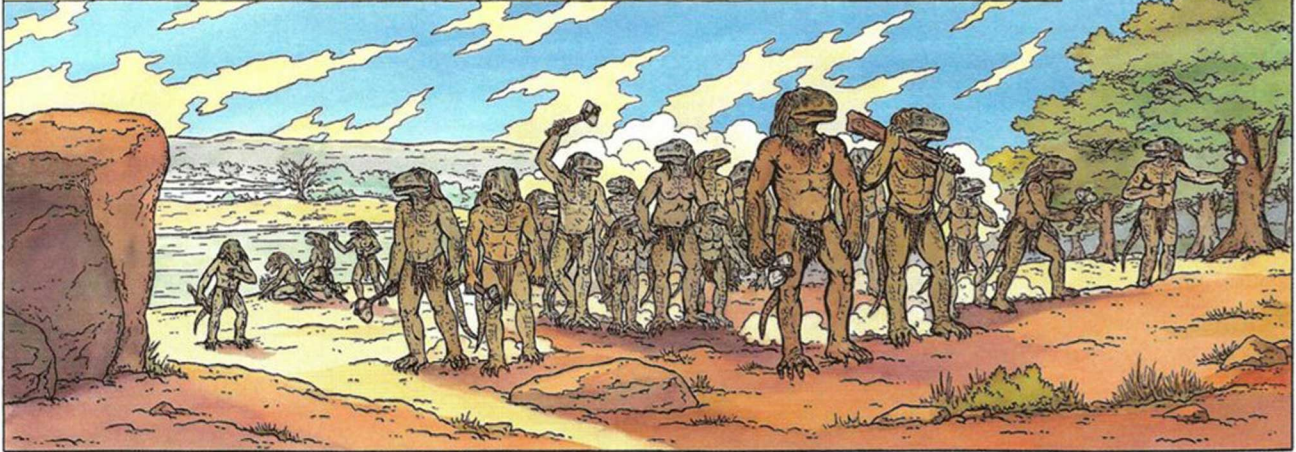
Eles devem pressentir um perigo que nós ainda não vemos...



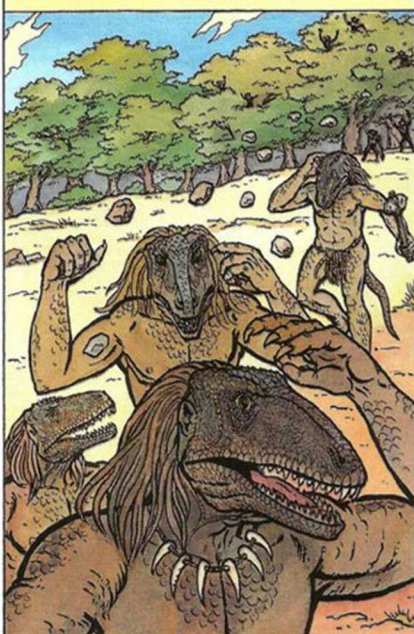
Agora chamam-nos para que subamos às árvores.

Juntemo-nos a eles, com certeza têm razão!

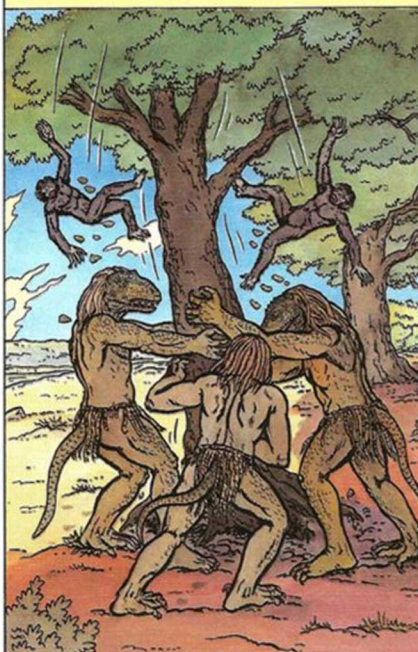
Subitamente, o clamor dos macacos cessa e então aparece, ao longe, um estranho grupo de seres gigantes! Com passo pesado e pouco firme, estes gigantes aproximam-se rapidamente da orla da floresta, enquanto alguns se abeiram das águas esverdeadas do rio, com estupefação e desgosto.



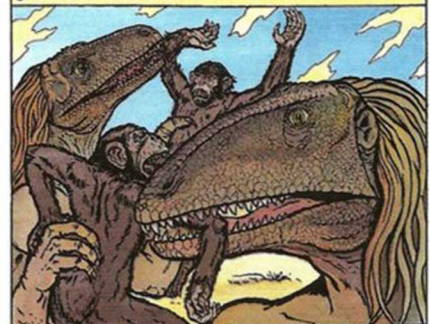
Mas quando um deles tenta penetrar no bosque, uma chuva de pedras abate-se sobre o bando. Os intrusos lançam gritos roucos aterradores enquanto um colosso berra o que parecem ser ordens.



Imediatamente os mais fortes avançam para a orla da floresta, e com uma violência inaudita desenraizam algumas árvores, tão rapidamente que os macacos caem...



...sendo de imediato abocanhados, despedaçados e devorados.

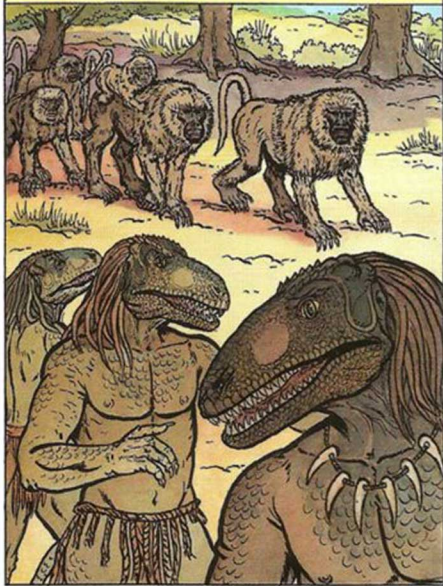


Estes monstros estão esfomeados. Se não fazemos qualquer coisa, vamos sofrer a mesma sorte.

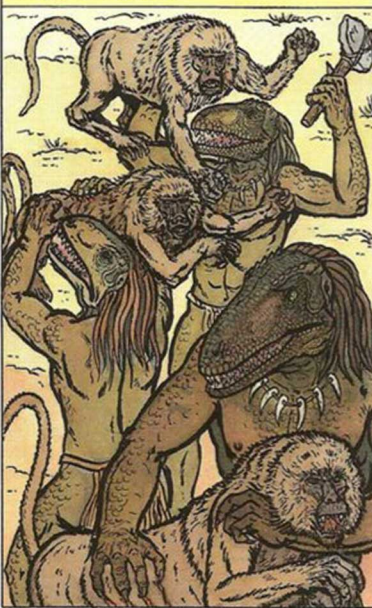
Tens razão, e as nossas armas não valem nada comparadas com estes brutos.



De súbito, um bando de babuínos, com as garras de fora, irrompe, surpreendendo os assaltantes por um instante.



Mas estes recuperam depressa e enfrentam os temerários...



...massacrando-os de imediato e depois devorando-os.



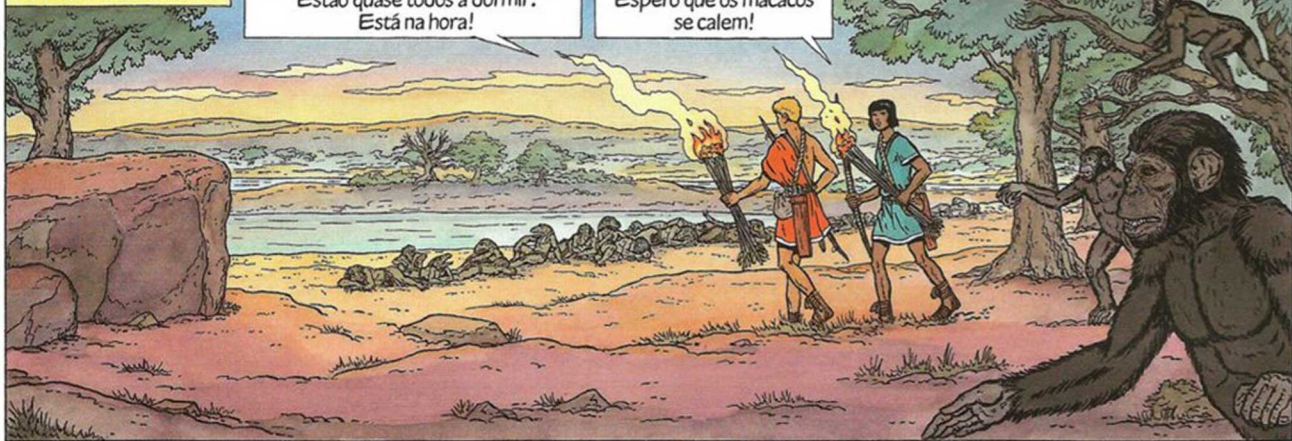
Como animais selvagens, engolem tudo cru e certamente não conhecem o fogo. Por isso, vamos fabricar uma reserva de flechas incendiárias. De madrugada, lançaremos alguns dardos em chamas e vamos ver qual será a sua reacção.

Muito bem, Alix...

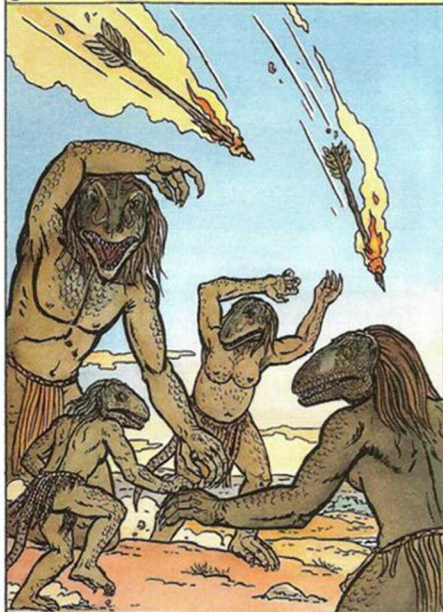
Ao nascer do dia...

Estão quase todos a dormir. Está na hora!

Espero que os macacos se calem!

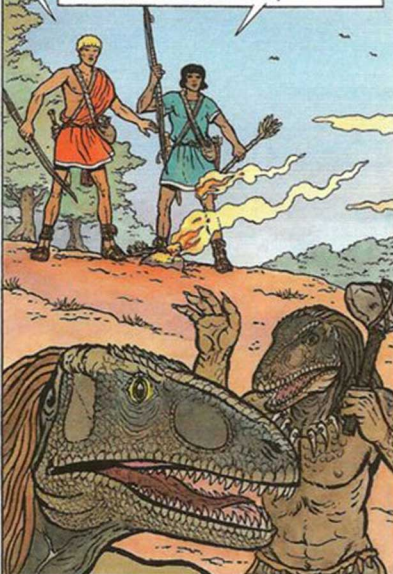


Os primeiros dardos incandescentes semeiam o pânico entre os monstros, enquanto os macacos gritam de alegria.

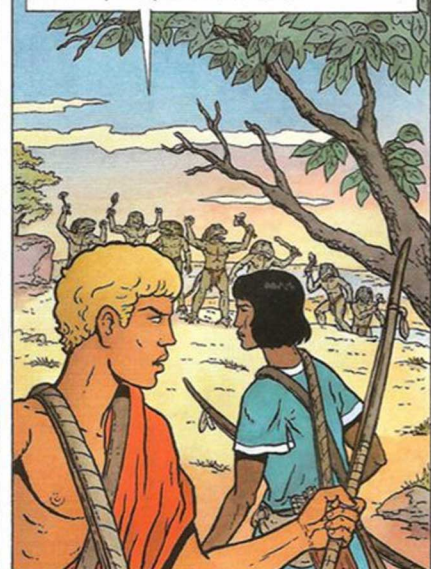


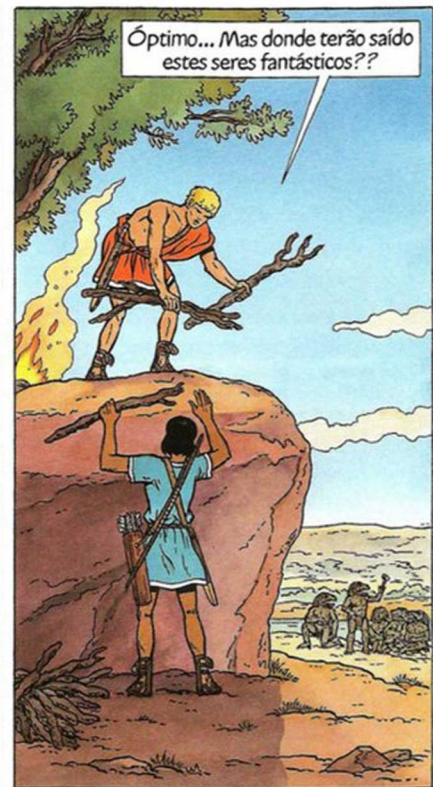
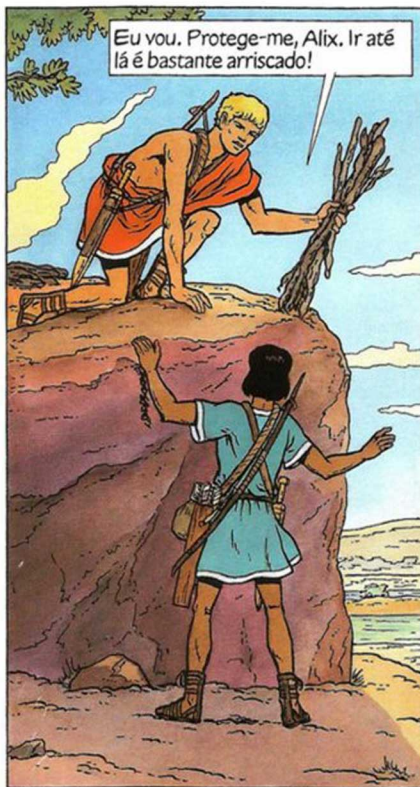
Pára, já chega, eles fogem!

Não, regressam pelo mesmo caminho. A voracidade empurra-os.



Oh! Aquele que parece ser o líder, desta vez impede os seus congêneres de abaterem novas árvores. Hmm!... O medo é realmente o princípio da sabedoria.





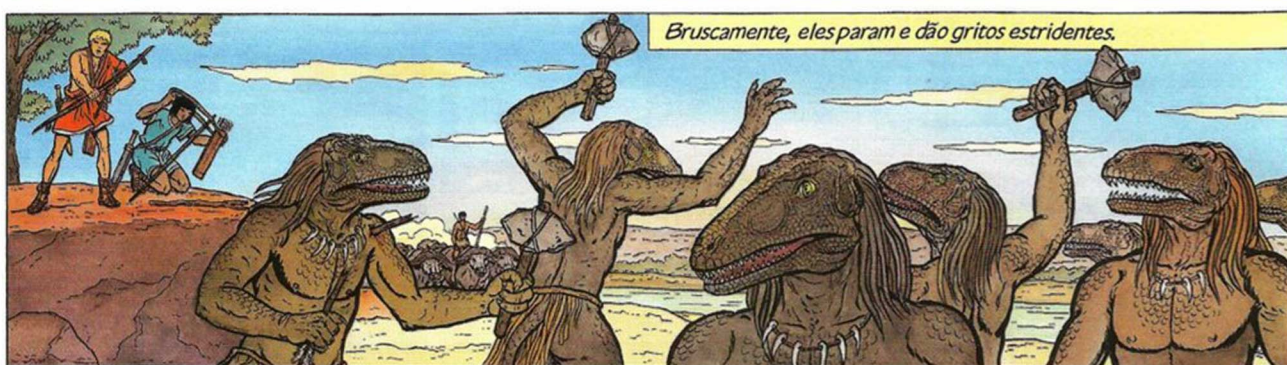


São muito numerosos, vão acabar por nos apanhar!

Defendamo-nos até ao fim. Talvez as brasas os façam fugir!



E é com gritos de raiva que os gigantes recebem os dardos incandescentes.

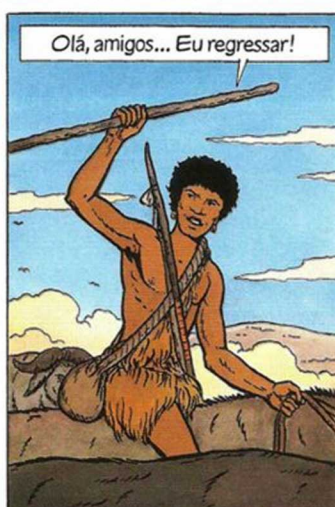


Bruscamente, eles param e dão gritos estridentes.



O que se passa?

Aah! Fantástico!... É o Madoo! Ele regressou!



Olá, amigos... Eu regressar!



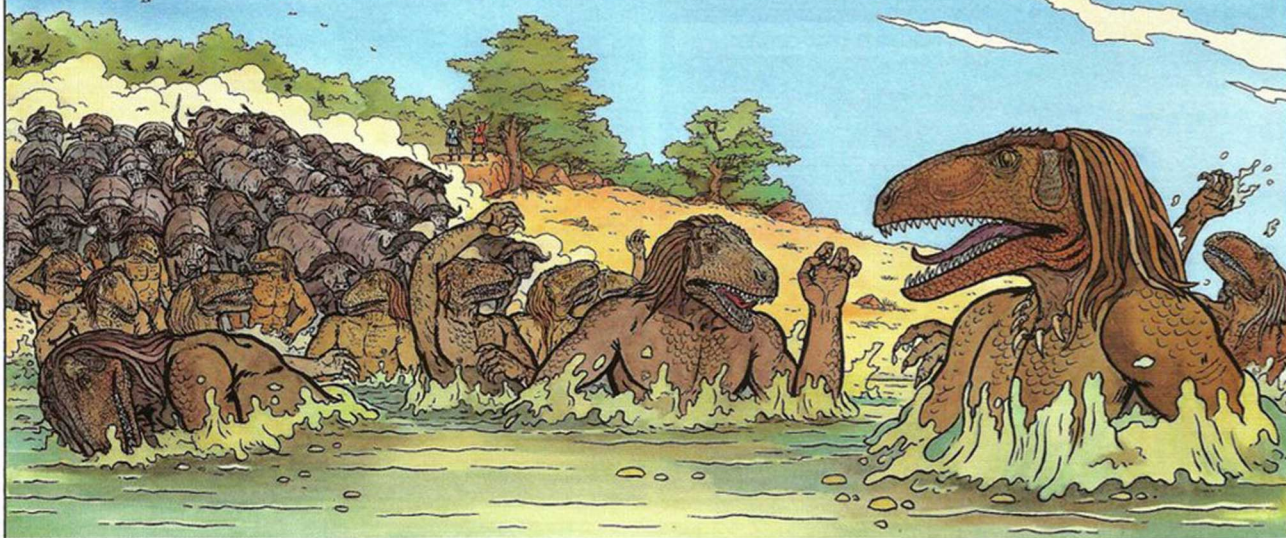
E já a manada dos búfalos, em círculo, empurra os titãs para o rio de Jade.



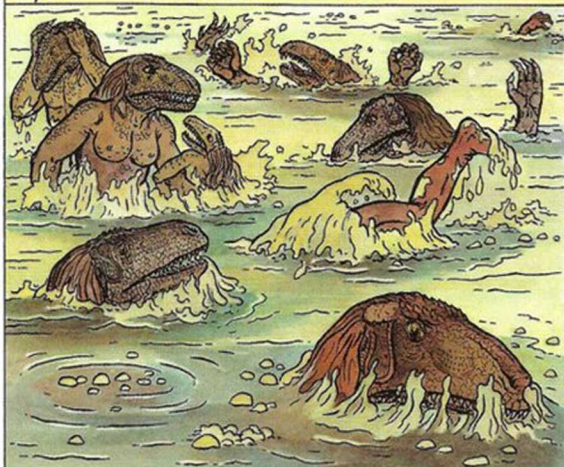
Extraordinário! Vão-se afogar todos!

Fabuloso, Madoo e os seus búfalos são verdadeiramente enviados dos deuses!

Então, no meio de enorme confusão, os monstros lançam-se nas águas esverdeadas que rapidamente os sugam e engolem.

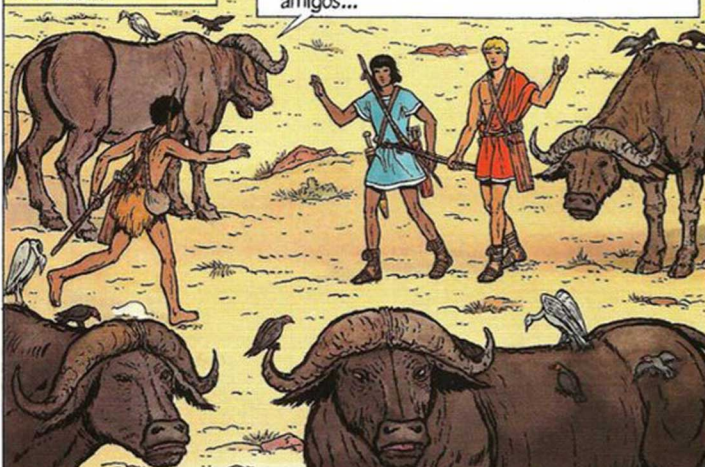


Com gritos aterradores, os gigantes afogam-se irremediavelmente, apesar dos seus esforços desesperados para escapar a esta armadilha...



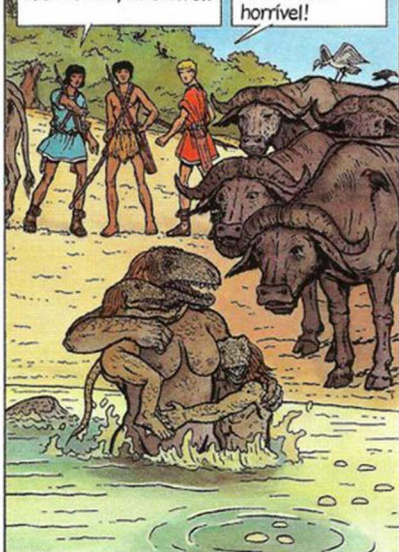
Enfim, triunfante, Madoo desce da sua montada...

Eu afogar bestas más... Madoo salvar Alix e Enak porque ele ter remorsos e vir procurar amigos...



Sim, mas olha, aquela fêmea e as suas crias, vão morrer, é horrível!

Não passam de brutos, mas o espetáculo não deixa de ser horrível!



Vamos, Enak, controla-te, infelizmente é fatal...

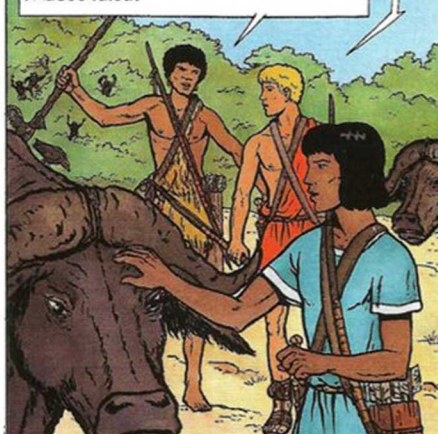


Aqui vida muito difícil... Obrigado matar para comer e mais forte massacrar mais fraco... Vocês muito gentis, mas eu e búfalos obedecer leis savana... Monstros não bons porque eles não sentir búfalos, mas búfalos sentir eles, ainda muito longe... Búfalos querer matar monstros...



Obrigado, Madoo, por nos teres livrado destes seres selvagens. Mil vezes obrigado... E agora, o que vamos fazer?...

Não ficar aqui. Subir até pântanos. Lá, construir barca, então Alix e Enak partir para país do grande rio.⁽¹⁾ Madoo falou.



⁽¹⁾ O Egito.

Depois, escoltados por uma multidão de pássaros pica-bois e pelo clamor dos macacos, os três jovens afastam-se do rio de Jade...



Nós ainda longo caminho.

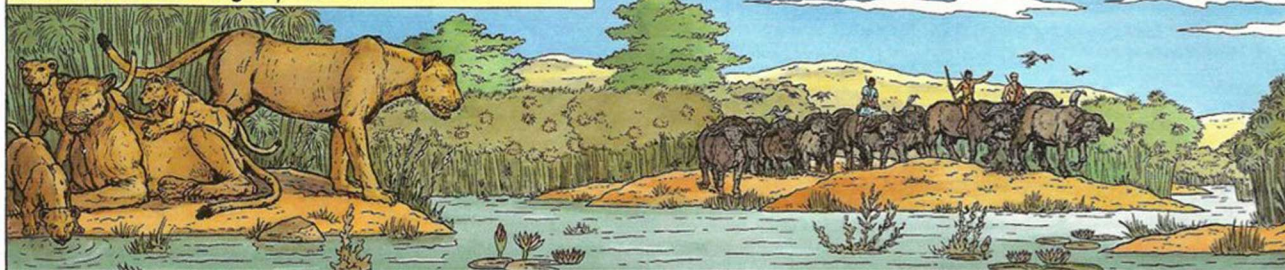
E alguns dias mais tarde, depois de terem atravessado a savana.



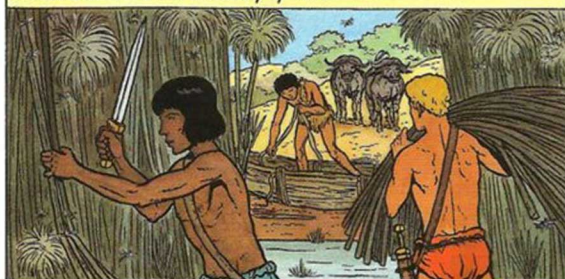
Amanhã nós construir barca com papiros...

Decididamente, tu sabes fazer tudo, Madoo: guiar uma manada, pescar e até construir uma barca!

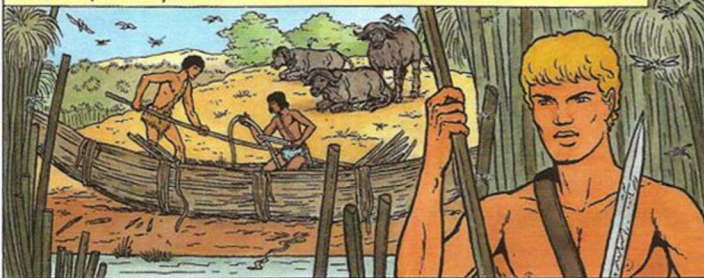
Por fim, a manada dos ruminantes descobre um terrapleno encimando um local de águas pantanosas.



Então os três companheiros empenham-se na construção de um barco com caules de papiro...

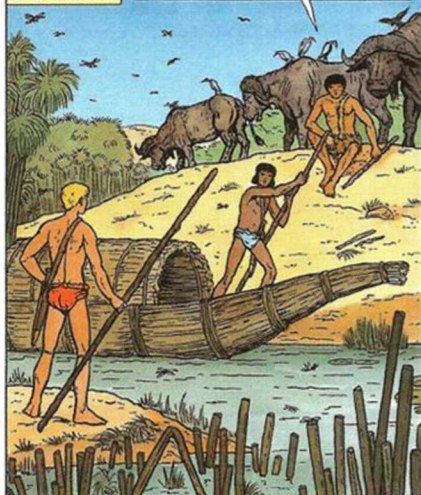


...sob o chilrear dos pássaros que devoram com avidez os inumeráveis insectos que rodopiam...



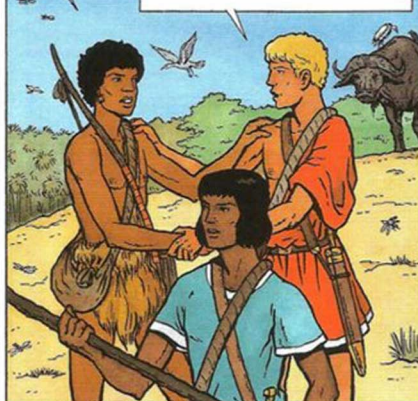
O trabalho está acabado...

Vocês poder ir longe com isto... Muito sólido.



Agora nós partir... Madoo jamais esquecer Alix e Enak. Eu chorar interior deixar amigos.

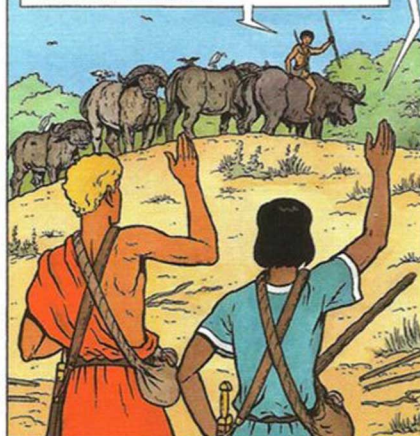
Nós também nunca te esqueceremos... Devemos-te muito!

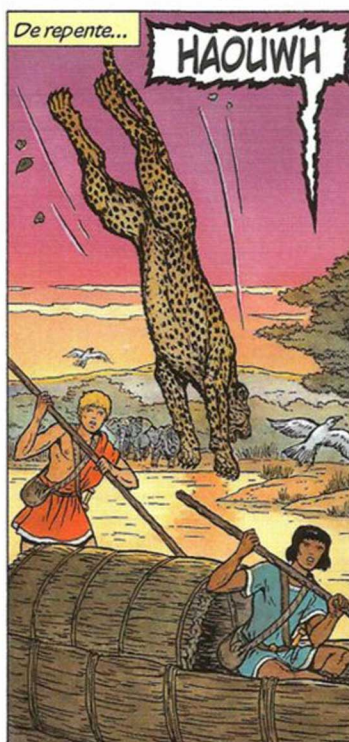
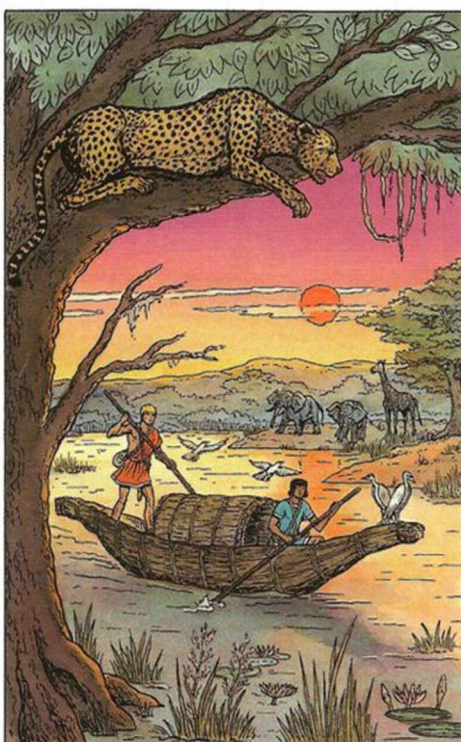
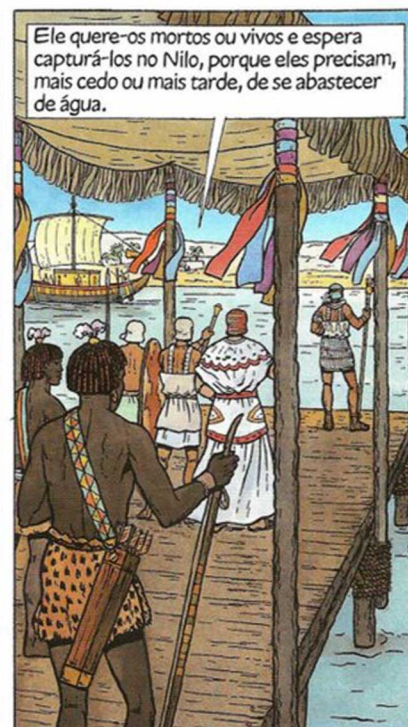
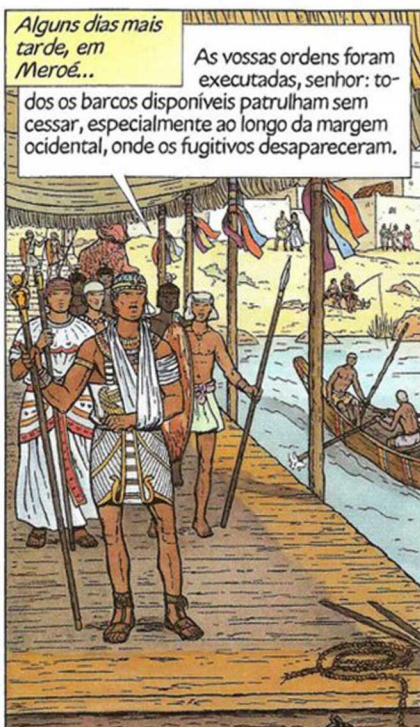


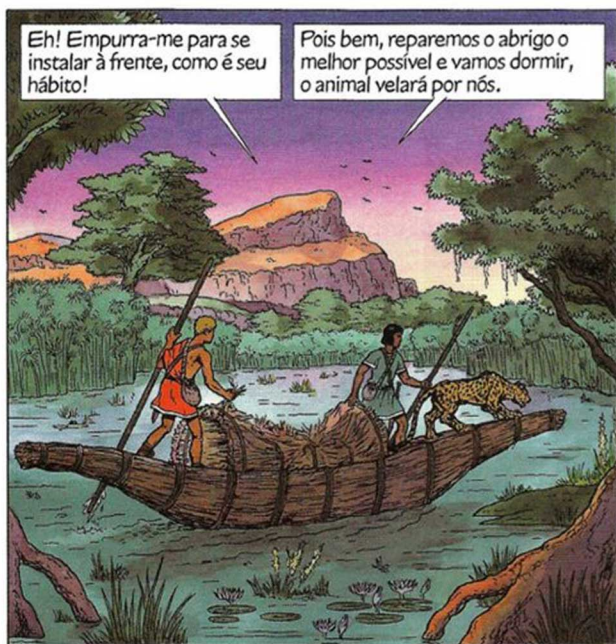
Depois...

Adeus, que os deuses te protejam!

Grandes Espíritos do deserto dar longa vida a Alix e Enak!...







Eh! Empurra-me para se instalar à frente, como é seu hábito!

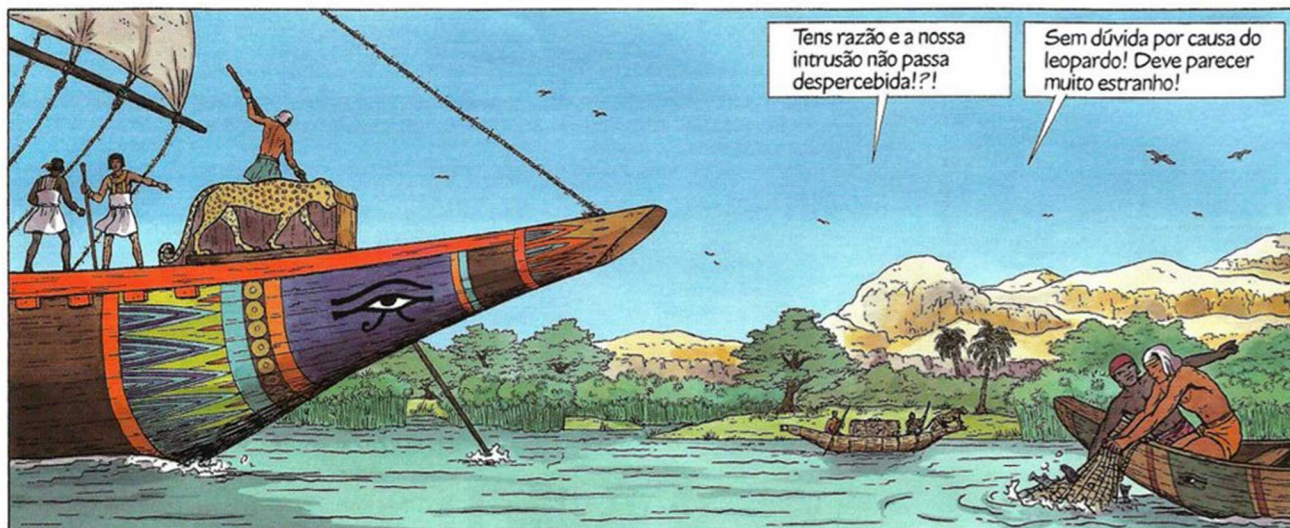
Pois bem, reparemos o abrigo o melhor possível e vamos dormir, o animal velará por nós.



E, no dia seguinte, após uma longa passagem pelos papiros...

O Nilo! Até que enfim!... O fim do pesadelo, esperemos!...

Onde viemos desembocar?!... Em todo o caso, distingo muitos navios!



Tens razão e a nossa intrusão não passa despercebida?!?

Sem dúvida por causa do leopardo! Deve parecer muito estranho!



Entretanto, a bordo do "Flor de Siloé"...

Eh! Ali ao fundo, dois rapazes com um leopardo! Não são os indivíduos que tanto procuramos?

Sem dúvida.



EH! EH! ABORDEMOS AQUELA BARCA! DEPRESSA!

O príncipe de Meroé prometeu uma grande soma a quem os capturar. É uma ocasião única!

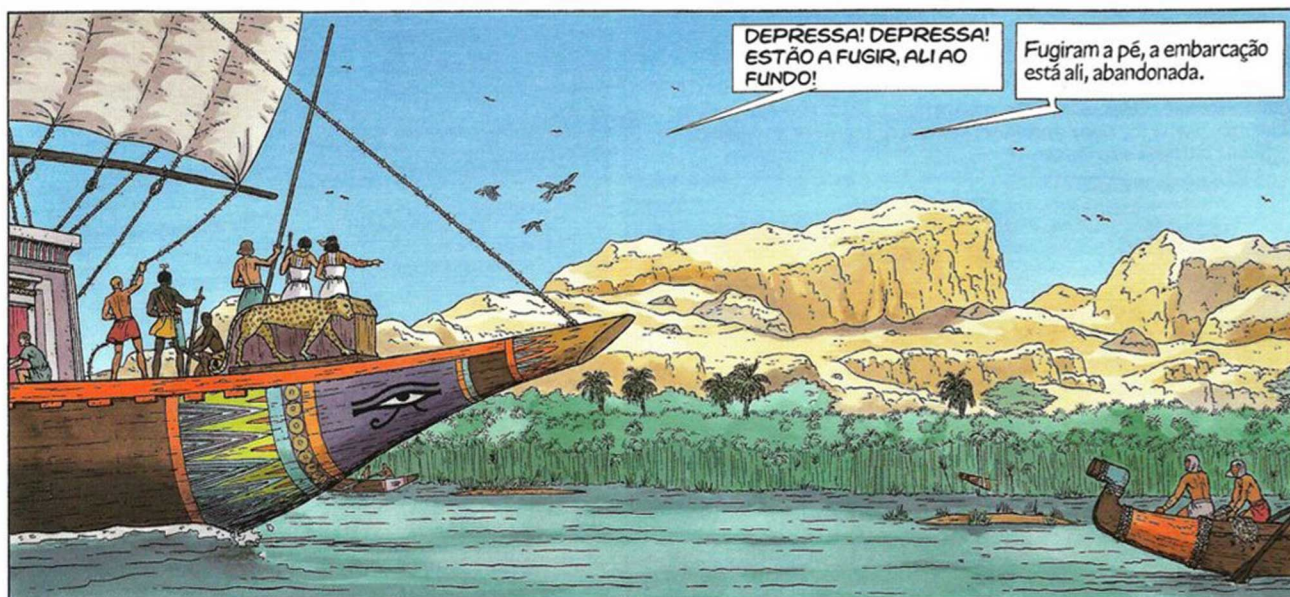
E ganharemos uma fortuna, Farkah! Eles embrenham-se de novo nos papiros, por isso preparemo-nos para desembarcar...



Entretanto...

Já nos viram! O deserto ainda é a nossa melhor protecção... Despachemo-nos!

Se Qãa nos enviou o seu leopardo, ele não deve estar longe!... É curioso que nós ainda não o tenhamos visto! Onde está ele?

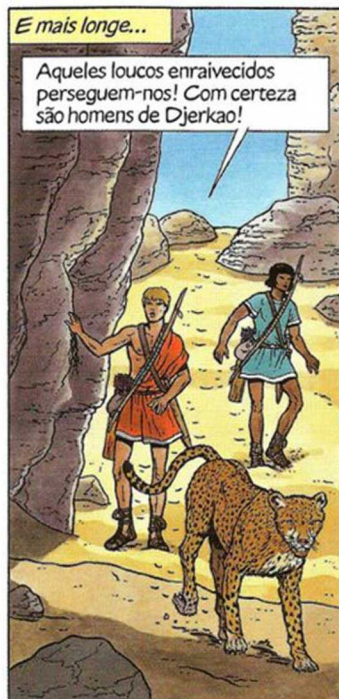


DEPRESSA! DEPRESSA!
ESTÃO A FUGIR, ALI AO
FUNDO!

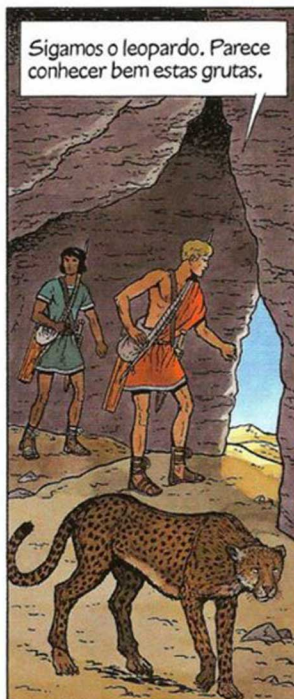
Fugiram a pé, a embarcação
está ali, abandonada.

E mais longe...

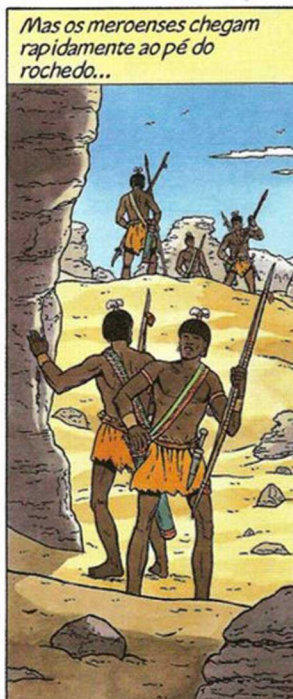
Aqueles loucos enraivecidos
perseguem-nos! Com certeza
são homens de Djerkao!



Sigamos o leopardo. Parece
conhecer bem estas grutas.



Mas os meroenses chegam
rapidamente ao pé do
rochedo...



Depois, procuram longamente,
sem sucesso... Por fim, irritados,
recuam...

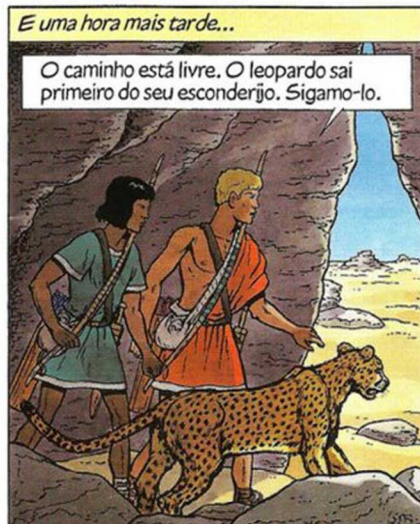
**VOLTEM TODOS: ELES
QUE MORRAM DE SEDE
NO DESERTO!**

Destruamos e afundamos a
sua barca, para que esses
patifes não voltem a poder
navegar no Nilo. Nunca se
sabe!



E uma hora mais tarde...

O caminho está livre. O leopardo sai
primeiro do seu esconderijo. Sigamo-lo.



Depois, após uma marcha penosa...

Este sol é abrasador. Vamos para a som-
bra daquele estranho rochedo.



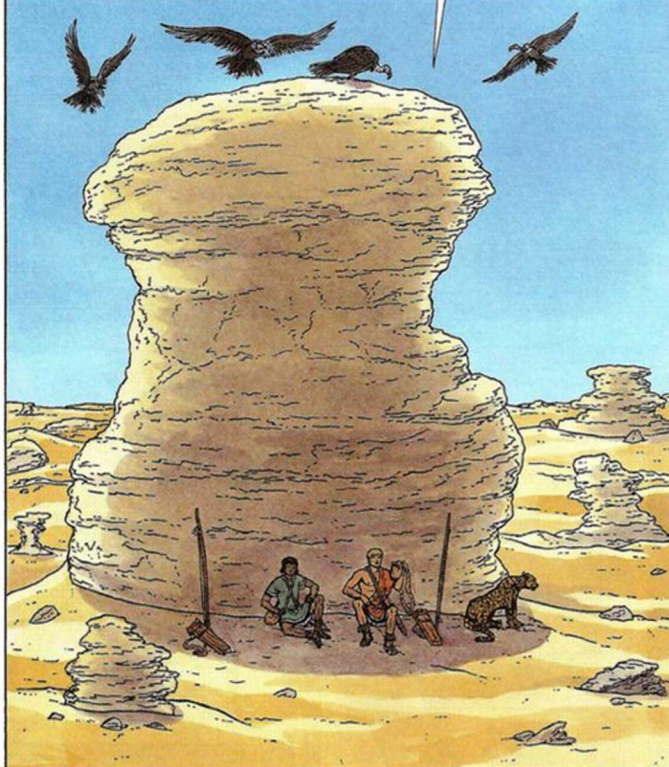
Aliás, o leopardo conduz-nos
para lá! Olha, os abutres vêm
pousar no sopé deste enorme
bloco talhado pelo vento.

Realmente...
Mas, e se
for outro
presságio?



A meio do dia...

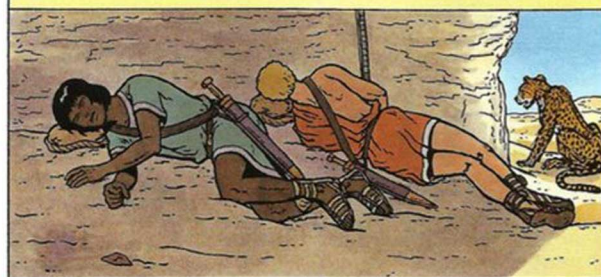
Este calor é abominável! Bem mais insuportável do que na savana! Como os nossos perseguidores abandonaram a busca, descansaremos aqui, à sombra, e uma vez caída a noite, será tempo de regressar ao Nilo e de encontrar um meio de o descer.



Sim, e de recuperar forças, pois estamos exaustos.



E os dois rapazes adormecem, extenuados, enquanto o leopardo parece montar guarda contra um improvável perigo...

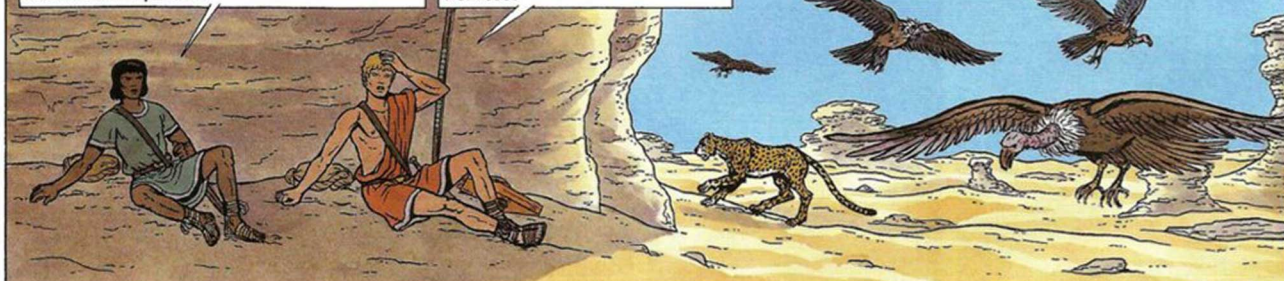


...de súbito, agita-se, tal como as aves de rapina.



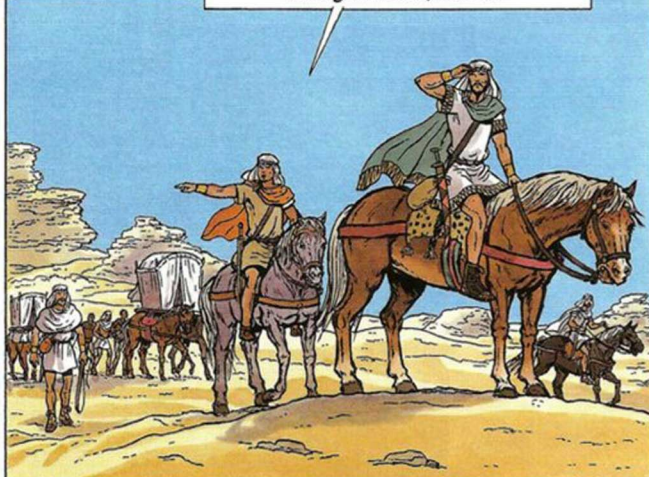
O que se passa, os abutres dão voltas, como se estivessem inquietos!

E o leopardo está cada vez mais nervoso.



Mas mais longe...

Vês alguma coisa, Narvas?



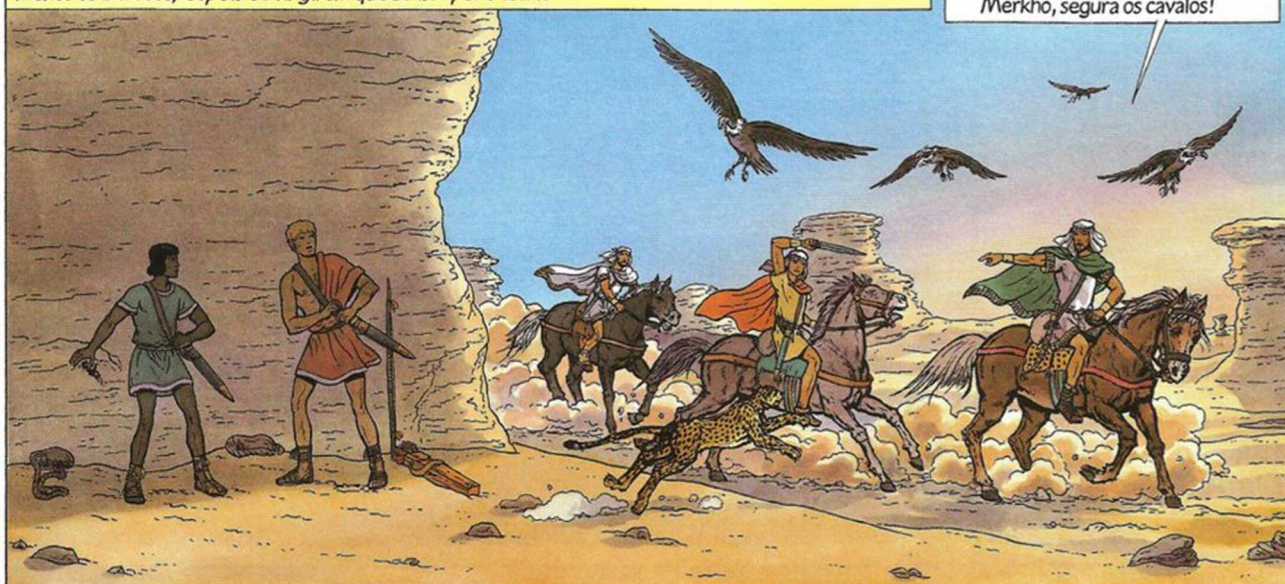
Abutres e um leopardo, perto daquela massa rochosa!?! Talvez estejam a despedaçar algum cadáver... Então, temos alguma pilhagem para fazer... Dois cavaleiros vão comigo, vamos ver!

A fera foge, é certamente um bom presságio!

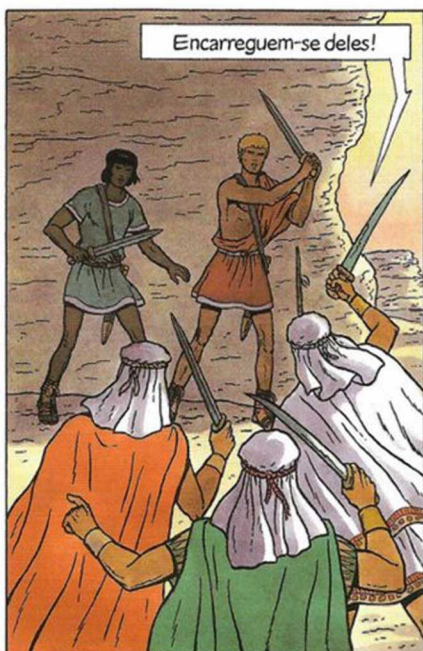


No entanto, logo que os cavaleiros irrompem perante Alix e Enak, a fera e os abutres atacam furiosamente os intrusos, depois de fingirem que se iam pôr a salvo.

Aaah! Desmontem todos! Tu, Merkho, segura os cavalos!



Encarreguem-se deles!



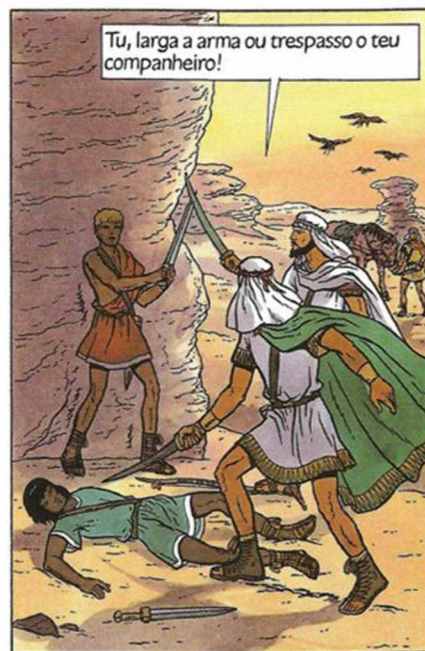
Enak, encosta-te à rocha, é a nossa melhor defesa!



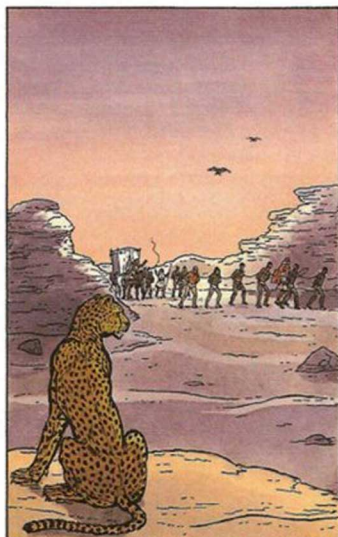
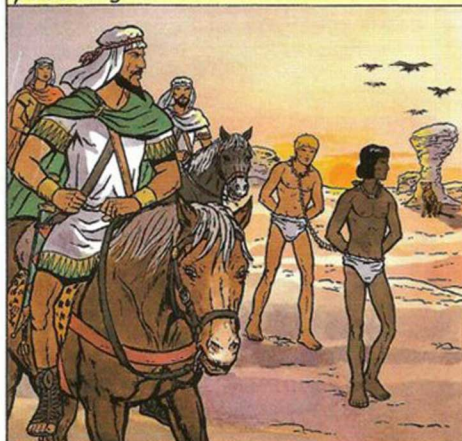
Mas se Alix resiste bem, Enak deixa-se surpreender e é apanhado.



Tu, larga a arma ou trespasso o teu companheiro!



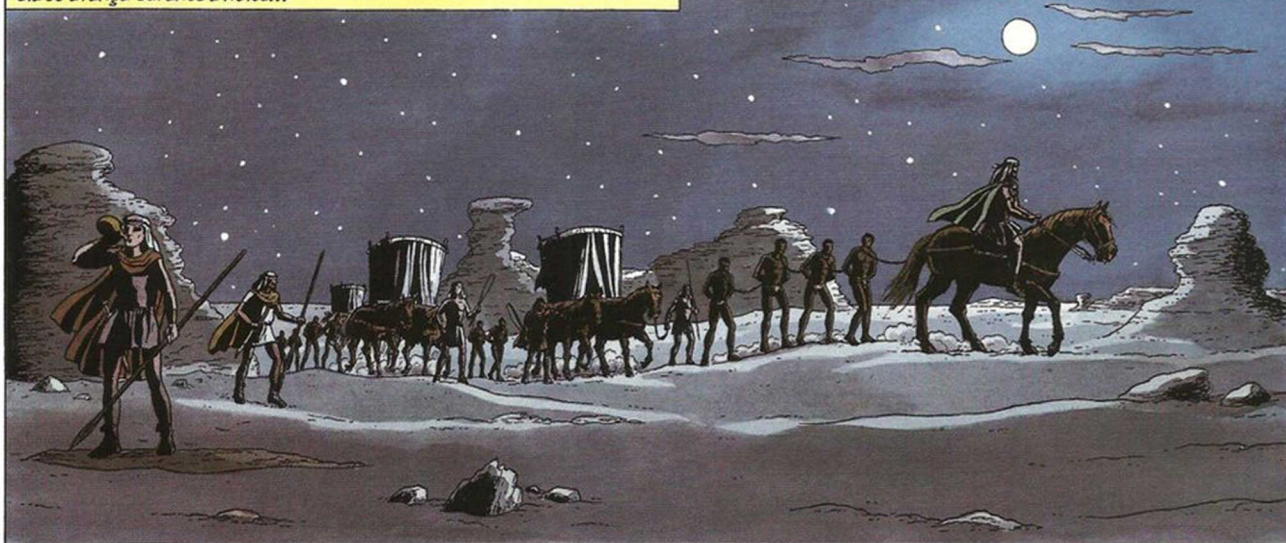
E um pouco mais tarde, quando o Sol mostra os seus últimos raios, os dois jovens são despojados, amarrados e levados para junto do grupo que espera ao longe...



Aah! Duas belas presas! Magnífico, Narvas. Eis espécimes que vamos vender bem caros em Alexandria! Fogosos e impetuosos! Ah! Ah!... Se forem razoáveis, não será necessário bater-lhes; para já amarrem-nos sob uma cobertura; uma mercadoria assim tem de ser preservada...



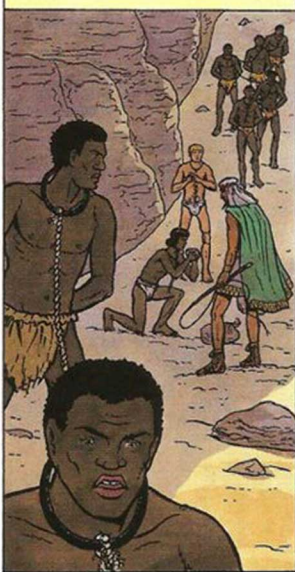
Presos no meio da caravana, os dois rapazes constataam com espanto que ela só avança durante a noite...



...que o repouso se faz de dia, à sombra...



...E que eles sofrem bastante menos que os africanos porque, estes, são obrigados a caminhar descalços e a esperar indefinidamente para beber água.



E durante dias e noites que parecem nunca acabar, estes infelizes e os seus guardas caminham para norte.



...Estes dois rapazes devem ser de alta linhagem: um diz que é romano e amigo de César, o outro um príncipe egípcio! Pffff!

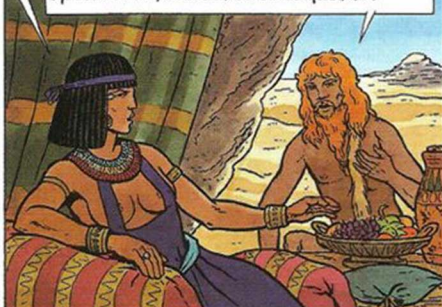
Nesse caso, valem ainda mais do que pensávamos! Ah! Ah!



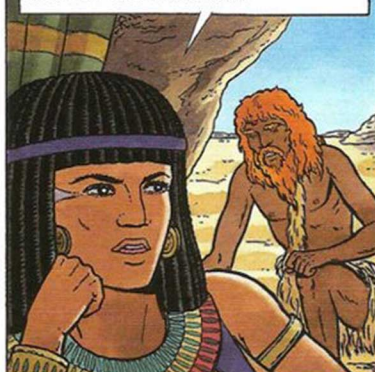
Mas a léguas dali...

...Quando é que me vais tirar desta gruta?

Mas Maynout, trouxe para aqui tudo o que há de mais precioso... Por ti, procuro os metais mais raros e as mais belas jóias! E apesar disso, não deixas de te queixar.

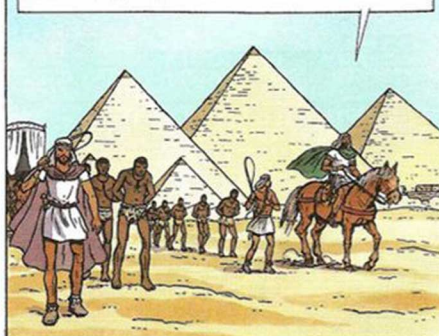


Como é que tu, o filho de um faraó ⁽¹⁾, não tens mais nada para oferecer àquela a quem dizes amar do que paredes rugosas e salas com enfadonhas paisagens de areia? Que ninharia!...



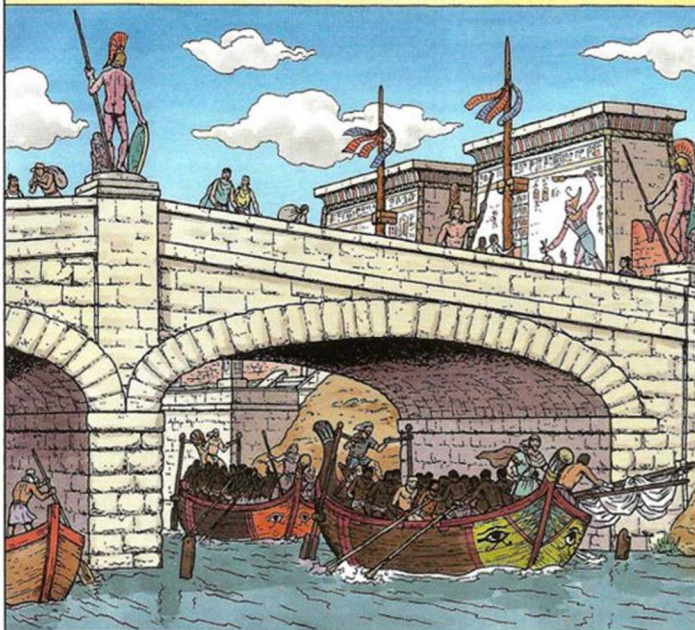
E uma manhã, a caravana passa as Pirâmides de Gizé...

A partir daqui, vamos seguir um braço do Nilo e chegaremos a Alexandria, onde o preço dos escravos é mais alto. Dentro de poucos dias estaremos ricos!



(1) Ver "O Príncipe do Nilo" e "Ó Alexandria!".

E enquanto Narvas e alguns dos seus homens atravessam Alexandria, após uma navegação sem dificuldade no Nilo, os prisioneiros seleccionados são ligeiramente aliviados pela súbita brisa que sopra ao longo dos canais da cidade...



Por fim, num dos cais de desembarque do Palácio Real...

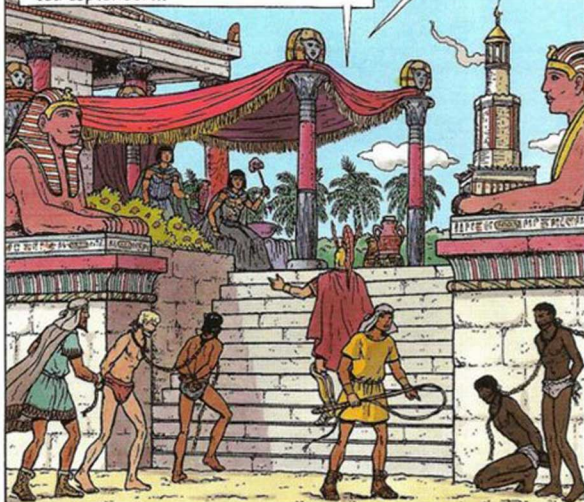
...Sou eu, Narvas, venho apresentar belos espécimes de escravos a Sua Alteza, a rainha.

Pff!... Ela tem tão pouco dinheiro! Mas que importa, vou conduzir-vos...



E... Ó, graciosa rainha do Egito, está aqui o mercador Narvas que deseja mostrar-te alguns escravos dignos do teu esplendor...

Ah! Se forem a bom preço!... Mas!...?



Libertem esses dois! De imediato!



Tu, Charmium, vai depressa buscar a minha guarda. Que ela venha discretamente e feche todas as saídas. Despacha-te!



Estão doentes e em estado lamentável. Ajudem-nos a aproximar-se de mim.

Vossa Majestade tem bom gosto. São os melhores elementos da minha caravana.



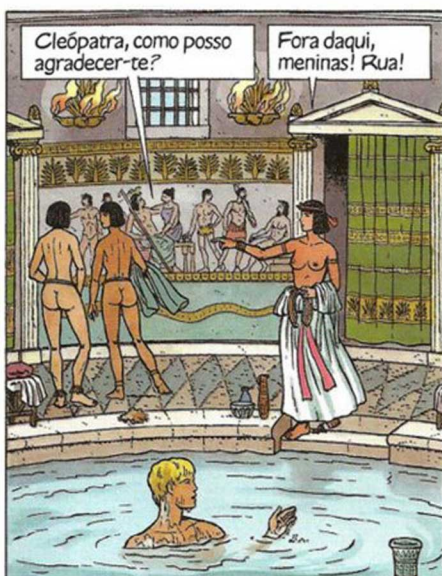
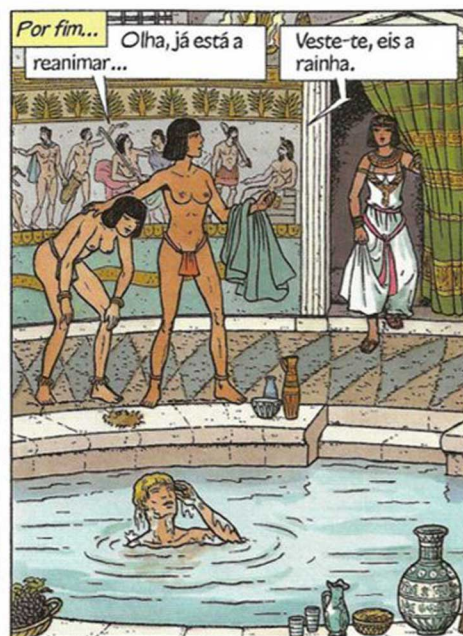
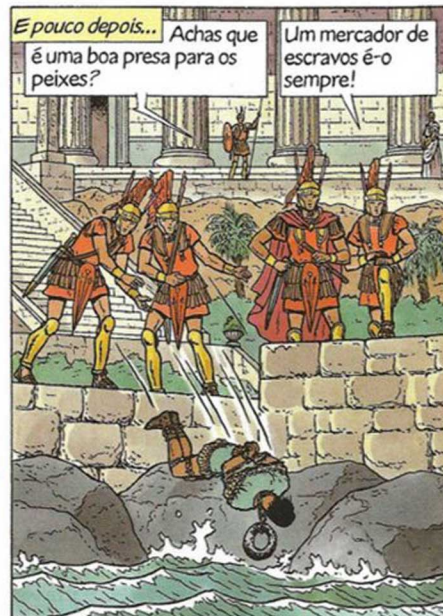
Desamarrem-lhes também os braços, quero-os livres.

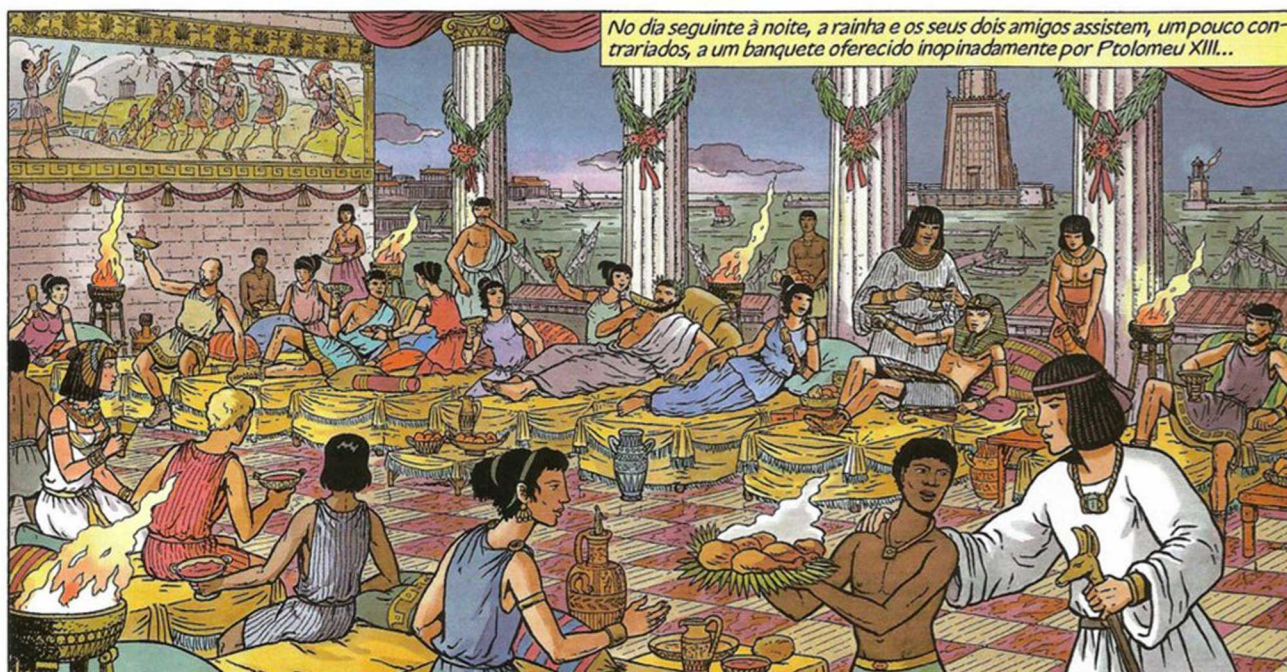
Com certeza, Majestade.

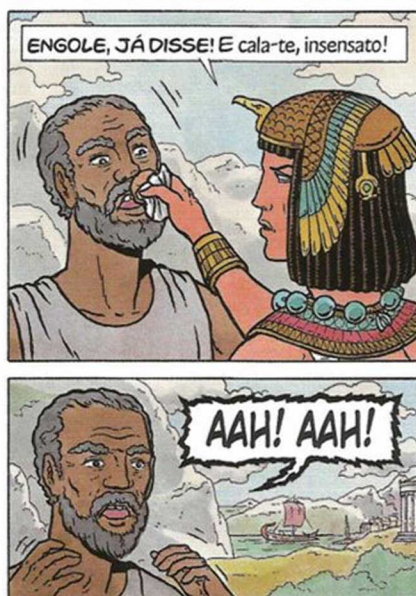
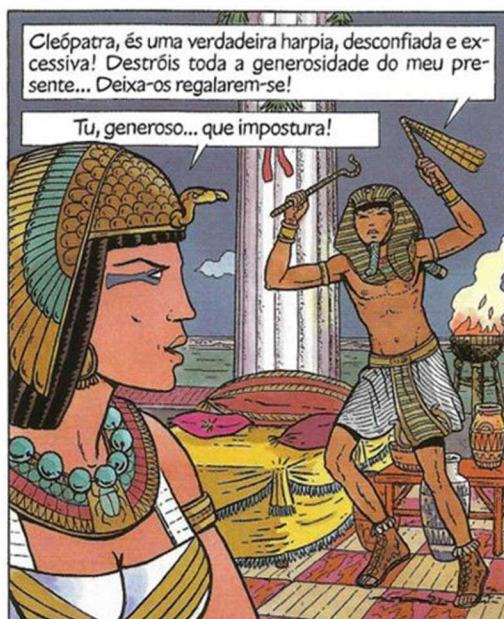


Aah! Meu pobre Alix, estás num triste estado! Decididamente, o sul do Egito não te convém! Mas não te preocupes, eu vou tratar de ti, mimar-te, e garanto-te que regressarás a Roma de boa saúde com Enak!









Aah! Espero Apollodore, o chefe da minha guarda. Ele garantiu-me ter encontrado um estratagema para vos tirar facilmente deste palácio... É necessário, porque Ptolomeu não vos largará e vai tentar matar-vos a todo o custo... Os riscos são muitos, devem deixar o Egito de vez. Grr! Todas as vossas desgraças aconteceram por culpa minha, mas precisava tanto de dinheiro...

Isso custou a vida à princesa Markha...



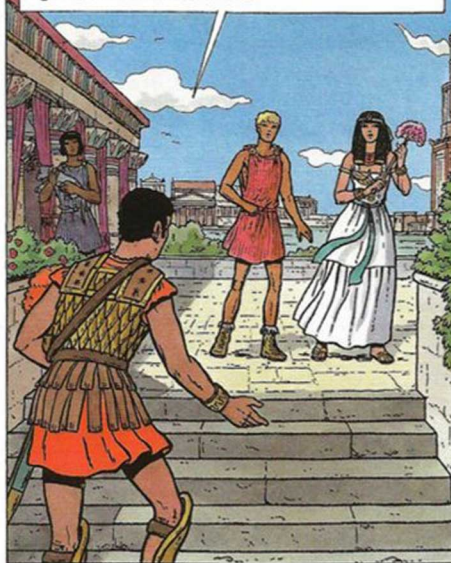
De qualquer forma, evitai contar este caso em Roma, porque isso acabaria por me prejudicar!... E depois, o que me contaram sobre esses monstros que encontraram no Norte de África, arrisca-se a chocar os cépticos, e sobretudo os exaltados que são incapazes de compreender e de viver aventuras como essa!

Sossega, nós seremos prudentes.



Entretanto...

Ó incomparável soberana, eis-me aqui. Demorei porque precisei de tempo para pôr em prática o dispositivo que me pediste. Agora, tudo está resolvido.



Bem... Amanhã, no início do dia, ó muito bela rainha, tu sairás, fortemente escoltada, a fim de comprar tecidos no mercado do porto. Enquanto isso, os teus aposentos serão fortemente guardados para que se pense que Alix e Enak aí estão fechados e protegidos. Chegadas ao molhe, os dois rapazes, disfarçados de guardas, embarcarão rapidamente num barco grego que levantará amarras de imediato.

Muito bem, mas confias no capitão desse navio?



Totalmente! Preveni-o que em caso de traição, seja qual for, farei incendiar o seu barco, onde quer que ele esteja no Mediterrâneo. E ele assegurou-me que conduzirá estes jovens directamente a Óstia, o porto de Roma.

Perfeito, Apollodore. Recompensar-te-ei por isto... Hmm, o grau de general ficar-te-á bem!



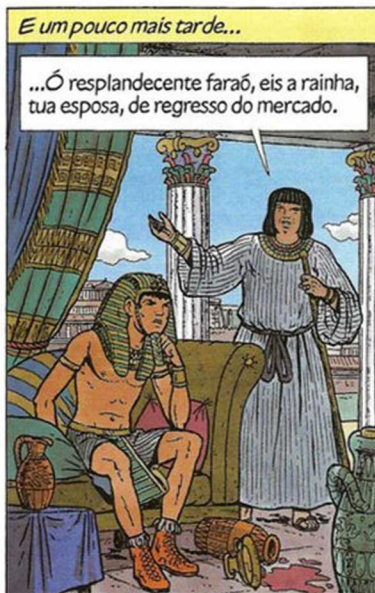
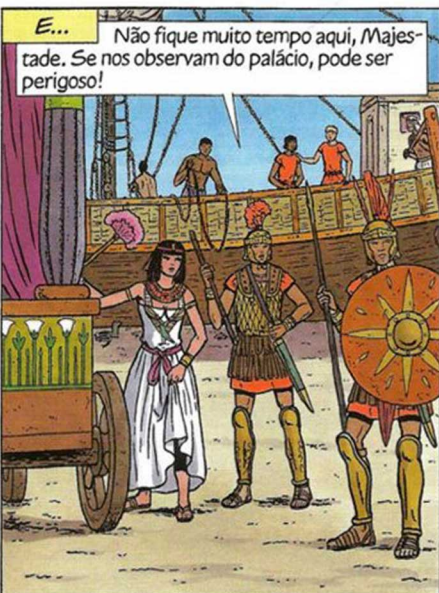
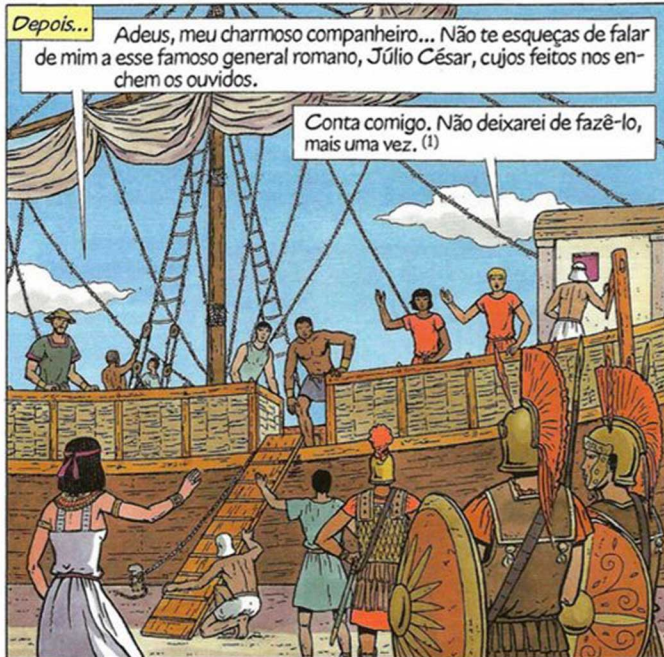
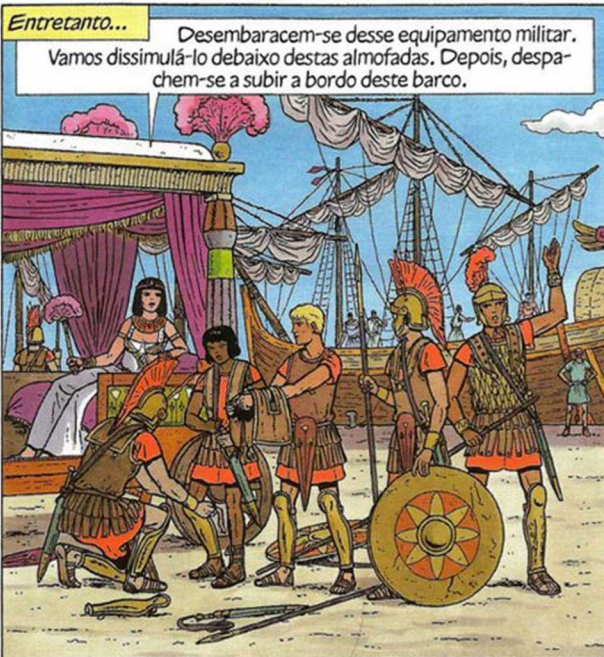
Na manhã seguinte...

...Ó maravilhoso faraó, eis que a tua esposa se afasta para o porto, em companhia de um destacamento. Os seus aposentos estão fortemente guardados: os seus dois protegidos devem lá estar!



Bem, esperemos por uma melhor ocasião, que certamente não faltará... Mais tarde ou mais cedo trar-me-ão num tabuleiro as cabeças desses dois agitadores. Então, será uma alegria!





(1) Ver "Ó Alexandria".

Título original
LE FLEUVE DE JADE
© JACQUES MARTIN / CASTERMAN 2003

Título
O RIO DE JADE
© 2004, ASA Editores, S.A. – Portugal

Tradução
Pedro Cleto

Adaptação
Maria José Pereira

Legendagem
Nuno Portugal

Impresso na UE

1.ª edição: Novembro de 2004
Depósito Legal n.º 194755/03
ISBN: 972-41-3444-X

Reservados todos os direitos



ASA Editores, S.A.

SEDE
Av. da Boavista, 3265 – Sala 4.1
Telef.: (+351) 226166030
Fax: (+351) 226155346
Apartado 1035 / 4101-001 PORTO
PORTUGAL

E-mail: edicoes@asa.pt
Internet: www.asa.pt

Delegação em Lisboa
Horta dos Bacelos, Lote 1
Telef.: (+351) 219533800/09/90/99
Fax: (+351) 219568051
2695-390 SANTA IRIA DE AZÓIA
PORTUGAL

**NA COLECÇÃO ALIX
JÁ PUBLICADOS**

**ALIX O INTRÉPIDO
A ESFINGE DE OURO
A ILHA MALDITA
A TIARA DE ORIBAL
A GARRA NEGRA
AS LEGIÕES PERDIDAS
O ÚLTIMO ESPARTANO
O TÚMULO ETRUSCO
O DEUS SELVAGEM
IORIX, O GRANDE
O PRÍNCIPE DO NILO
O FILHO DE ESPÁRTACO
O ESPECTRO DE CARTAGO
O DEUS VULCÃO
HERKIOS, O JOVEM GRAGO
A TORRE DE BABEL
O IMPERADOR DA CHINA
VERCINGETORIXO
CAVALO DE TROIA
Ô ALEXANDRIA
OS BÁRBAROS
O VOO DE ÍCARO
O RIO DE JADE
ROMA, ROMA...
FOI EM KHORSABAD**



323 157



9 782205 045307